SUMMARIO:

Anno I — Agosto de 1920 — N.º 1
Endereço: Edgard Leuenroth - Caixa Postal, 1336
S. PAULO (BRAZIL)

Surgindo

Ao lançar o primeiro numero do seu "Boletim", a C. E. 3.o C. O., estuante de enthusiasmo por vêr a caminho de realização a obra grandiosa delineada na imponente constituinte do proletariado do Brasil, reunida no mez de abril na capital da Republica, envia a sua saudação calorosa á classe obreira que, neste immenso paiz, dos seringaes do Amazonas ás campinas do Sul, vive sujeita á dominação da burguezia, que a explora e tyranniza.

Surgindo como meio de divulgação dos trabalhos do organismo confederal das organizações existentes nesta região da America para a resistencia e luta contra o regimen capitalista, o "Boletim da C. E. do 3.o C. O." será o vehiculo das relações entre o proletariado militante, fornecendo informações sobre o que se passar no ambiente syndical, debatendo os melhores methodos de organização, esforçando-se, emfim, para encaminhar os trabalhadores na batalha decisiva em pról de sua emancipação.

Para isso apparece o "Boletim", que, com este primeiro numero, embora pallidamente, demonstra ao que se destina no seio do operariado do Brasil.

Gréve de taifeiros, panificadores e culinarios maritimos

Infames violencias policiaes

Os companheiros do Centro Maritimo dos Empregados em Camaras e da União Culinaria e Panificação Maritima, do Rio, ao ser compilado este numero do "Boletim" encontram-se em gréve já ha varios dias para a conquista da jornada de 8 horas.

O movimento teve inicio nos vapores do Lloyd Brazileiro, estendendo-se depois aos outras empresas, mantendo-se os grevistas com admiravel firmeza, não obstante toda uma série de inqualificaveis violencias de que têm sido victimas.

Evidenciando mais uma vez a sua parcialidade ante as contendas entre patrões e operarios, a policia da capital da Republica assaltou e fechou as sédes das duas associações maritimas, pretendendo, dessa fórma e com a prisão de numerosos obreiros, fazer terminar a gréve com a submissão dos trabalhadores.

Enganou-se, porém, pois, não obstante essas innominaveis brutalidades, mesmo perseguidos e com as suas sédes encerradas, os companheiros taifeiros, panificadores e culinarios maritimos continuam firmes na luta, realizando as suas assembléias em locaes de syndicatos terrestres que prestam o seu apoio aos grevistas.

Aos esforçados camaradas do C. M. E. C. e da U. C. P. M. a C. E. 3.º C. O. penhora a sua solidariedade, lançando contra as violencias policiaes o seu indignado protesto, certa de que o proletariado tratará de solidificar cada vez mais a sua organização para evitar que taes ignominias se reproduzam.

Commissão Executiva do 3.º Congresso Operario

SECÇÃO DO CENTRO (Secretariado Geral) Rio de Janeiro

SECRETARIO GERAL — Edgard Leuenroth.
SECRETARIO EXCURSIONISTA — Domingos Passos.
THESOUREIRO GERAL — Antonio Guilherme Lopes.
ENDEREÇOS — Para o thesoureiro: Rua da Constituição, 12, sobrado, Rio de Janeiro. — Para o secretario geral (provisoriamente): Caixa postal 1336, S. Paulo.

SECÇÃO DO SUL — S. Paulo (Rua Barão de Paranapiacaba, 4 — Sala n. 10)

SECRETARIO PERMANENTE — Manoel Bueno.
SECRETARIO EXCURSIONISTA — Theophilo Ferreira.
ENDEREÇO — Caixa postal, 1.336.

SECÇÃO DO EXTREMO SUL — Porto Alegre (Rio Grande do Sul)

SECRETARIO PERMANENTE — Orlando Martins.
SECRETARIO EXCURSIONISTA — Alberto Lauro.
ENDEREÇO — Rua Commendador Azevedo, 30.

SECÇÃO DO NORTE — Recife (Pernambuco)

SECRETARIO PERMANENTE — Silva Gama.
SECRETARIO EXCURSIONISTA — José Elias da Silva (provisoriamente).
ENDEREÇO — Praça do Carmo, 107.

SECÇÃO DO EXTREMO NORTE — Belém (Pará)

SECRETARIO PERMANENTE — Felippe Fagundes.
SECRETARIO EXCURSIONISTA — Jorge Adalberto de Jesus.
ENDEREÇO — Rua General Gurjão, 44.

* * *

Os secretarios permanentes de cada secção (S. Paulo, Porto Alegre, Recife e Belém) accumulam as funcções de thesoureiro seccional.

* * *

As organisações adherentes á C. E. deverão pagar dez réis por socio quites, effectuando, mensalmente, os pagamentos aos thesoureiros das secções a que pertencerem.

* * *

Tendo-se installado definitivamente na rua da Constituição, n. 12, 1.º andar, Rio de Janeiro, a thesouraria geral da Commissão Executiva do Terceiro Congresso, previne-se a todas as associações que sómente a este endereço deve ser enviada a correspondencia destinada á thesouraria geral.

Communica-se ainda que o thesoureiro geral se encontra no referido local, diariamente, das 7 ás 9 horas da noite.

A proposito da organização de um partido operario

Fala-se algures em fundar um "partido operario" no Brazil.

Não sabemos ainda qual seja o seu programma por completo ou mesmo se o terá... Mas sabemos que adoptará a tactica eleitoral e desconfiamos bem que seja simplesmente um grupo todo consagrado ás intrigas eleiçoeiras, trazendo a discordia para o movimento operario, estorvando a constituição natural e gradual do verdadeiro partido do trabalho.

Porque evidentemente o nome de "partido operario" é usurpado e abusivo. Só póde haver um partido operario: aquelle que possa admittir em seu seio todos os operarios e só os operarios, baseando-se sobre os interesses communs a todos e por todos comprehendidos ou sentidos. Para isso é preciso achar-lhe um solido terreno de accôrdo.

A base do accôrdo não póde achar-se nos interesses e ideaes indecisos, contraditorios e pouco comprehensiveis da politica e da religião. E' **um facto** que o accôrdo não existe nesses pontos, nem teria uma base segura sobre que assentar-se.

A politica parlamentar, por exemplo, divide os operarios, que de politica se occupam, em duas facções bem distinctas: a dos partidarios e a dos inimigos da acção eleitoral e parlamentar. E entre os primeiros produz ainda rivalidades de partido, de candidatos, de pessoas, as mesquinhas intrigas que formigam na feira eleitoral.

Um partido politico não é exclusivamente operario. Embora se proclame fundado sobre a luta de classes, admitte em seu seio aspirações, tendencias e habitos mais ou menos extranhos á vida operaria, e que podem ser legitimos e legitimamente integrar-se nas reivindicações do partido, mas que podem igualmente adquirir uma perigosa preponderancia. E, neste sentido, o parlamentarismo é muito capaz — os factos ensinam — de canalisar ferteis movimentos pelas vias escuras e tortuosas das ambições pessoaes...

A unica base de accôrdo existente e possivel para o "partido operario" são os interesses economicos communs a todos os trabalhadores. Só elles são susceptiveis de agrupar, de solidarisar os operarios que lutam pela sua emancipação, os activos, os conscientes. Muito mais facilmente do que quaesquer principios politicos, elles podem chamar á acção, ao movimento, os elementos inactivos e indifferentes, que não comprehendem os ideaes politicos ou que não dariam um passo por uma tactica determinada.

Certamente, o verdadeiro operario não baniria da sua actividade a **luta politica**: baniria unicamente as tacticas politicas que dividem o proletariado, devolvendo-as aos respectivos partidos, pelos quaes os operarios se acham repartidos, em companhia mais ou menos numerosa de burguezes, semi-burguezes, literatos e idealistas...

Faria como em religião. Embóra inconfessional em materia religiosa, não deixaria por isso de combater os padres, collocados ao lado dos patrões ou fundadores de associações operarias destinadas a desorganizar o proletariado e a embaraçar a sua marcha. Do mesmo modo, embóra neutral em politica, não deixaria de lutar, no terreno em que todos estão de accôrdo, contra as arbitrariedades governamentaes e policiescas, contra a intervenção da autoridade politica nas gréves, nos conflictos entre o capital e o trabalho, contra a violação dos direitos de associação, de reunião, de palavra.

Esse partido elabora-se lenta mas seguramente: os operarios constituem syndicatos profissionaes ou de industria, os syndicatos agrupam-se em federações, as federações reunem-se numa confederação, limitando-se primeiro a um paiz, para mais tarde se ligar com as outras, internacionalmente.

E' um grande e solido partido, com base firme, formando-se de baixo para cima, do simples para o composto. Não ha comités directivos, não ha cabeças — facilmente decapitaveis. Autonomia do individuo dentro do syndicato, do syndicato dentro da federação, da federação dentro do confederação. A liberdade na unidade. E' um organismo vivo em todas as suas partes, um oceano agitado em todas as suas vagas. Faz-se um appello a todas as energias; pela propaganda e pela acção, faz-se a educação mutua no sentido de evitar que os individuos possam admittir chefes e depositar nelles a sua confiança, a sua iniciativa, ficando desorientados quando esses chefes são empolgados pelo adversario.

Tal é o "partido do trabalho" que se elabora entre nós e que é já forte em quasi todos os paizes da America e da Europa, onde o proletariado se acha fortemente organizado.

Fortemente estribados na prova indestrutivel dos factos, da experiencia social, esperamos não prégar inteiramente em vão. Muito tempo se ganharia se o proletariado do Brazil, aproveitando o exemplo de fóra, evitasse os escolhos em que bateu o operariado dos outros paizes.

N. V.

Em pról dos deportados

Prosegue activamente por quasi todo o paiz o movimento do operariado em favor dos companheiros que a phobia anti-proletaria dos dominantes desta terra fez com que daqui fossem summariamente deportados, ferindo todos os preceitos legaes e com requintes de deshumanidade, pois, além de separarem muitos delles de suas familias, entregues ás torturas do abandono, ainda influiram no sentido dos governantes das nações para onde foram mandados sujeitarem-n'os a outras tantas e infames barbaridades, como sejam a prisão e a deportação para regiões inhospitas.

No seio das organizações obreiras mais activas trabalha-se em pról dessas victimas da tyrannia capitalista, tratando-se de conseguir o regresso de alguns e de remetter recursos com os quaes possam pelo menos attenuar as condições tormentosas em que se encontram os presos e os degredados.

Os trabalhadores em geral não pódem deixar de prestar o seu apoio decidido e immediato a esse movimento de solidariedade.

Normas de organização da Commissão Executiva do 3.º Congresso Operario

O 3.o Congresso resolve:

1. — Nomear uma commissão de congressistas, que será denominada Commissão Executiva do Terceiro Congresso, cujas attribuições, funcções e composição vão a seguir especificadas.

2. — A C. E. T. C. terá por attribuições coordenar todos os trabalhos necessarios e tendentes á execução das resoluções de caracter geral tomadas neste Congresso.

3. — A C. E. T. C. se comporá de 1 secretario geral, 1 thezoureiro geral, 4 secretarios seccionaes e cinco secretarios excursionistas.

4. — A C. E. T C. se subdvidirá em 5 secções: extremo-norte. com séde em Belém, comprehendendo os Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy e Acre; norte, com séde no Recife, comprehendendo os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; centro, com séde no Rio, comprehendendo o Districto Federal, os Estados do Rio, Espirito Santo e Minas (menos as duas zonas do Sul do Triangulo); sul, com séde em São Paulo, comprehendendo os Estados de São Paulo, Goyaz, Matto Grosso e as duas zonas do Triangulo e do Sul de Minas; extremo-sul, com séde em Porto Alegre, comprehendendo os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

5. — Cada secção se comporá de 1 secretario permanente e 1 secretario excursionista.

6. — A secção do centro, composta do secretario geral, do thezoureiro geral e do 1 o secretario excursionista, terá a seu cargo, além das suas attribuições seccionaes, todo o trabalho de coordenação e direcção geral da acção da C. E. T. C.

7. — O secretario permanente de cada secção accumulará as funcções de thezoureiro seccional.

8. — A Federação local da séde de cada secção designará 3 dos seus delegados, que constituirão o conselho consultivo de cada secção, sendo que essa designação, no Rio, caberá ao Conselho Geral dos Trabalhadores.

9. — Cada secção se reunirá ordinariamente com o conselho consultivo pelo menos uma vez por mez.

10. — A. C. E. T. C. se reunirá conjunctamente, de 3 em 3 mezes, no Rio, com a presença do secretario geral, do thezoureiro geral e dos 5 secretarios excursionistas.

11. — Uma vez por mez cada secção apresentará á federação da respectiva séde (no Rio ao Conselho Geral) um relatorio dos seus trabalhos; uma vez de 3 em 3 mezes, por occasião da reunião conjuncta ordinaria da C. E. T. C., o secretario geral fará um relatorio geral dos trabalhos collectivos da C. E. T. C., o qual será enviado, em copias, a todas as organizações adherentes a este Congresso.

12. — Cada associação adherente a este Congresso contribuirá com a quota mensal minima de 10 réis por associado quites para as despezas geraes da C. E. T. C.

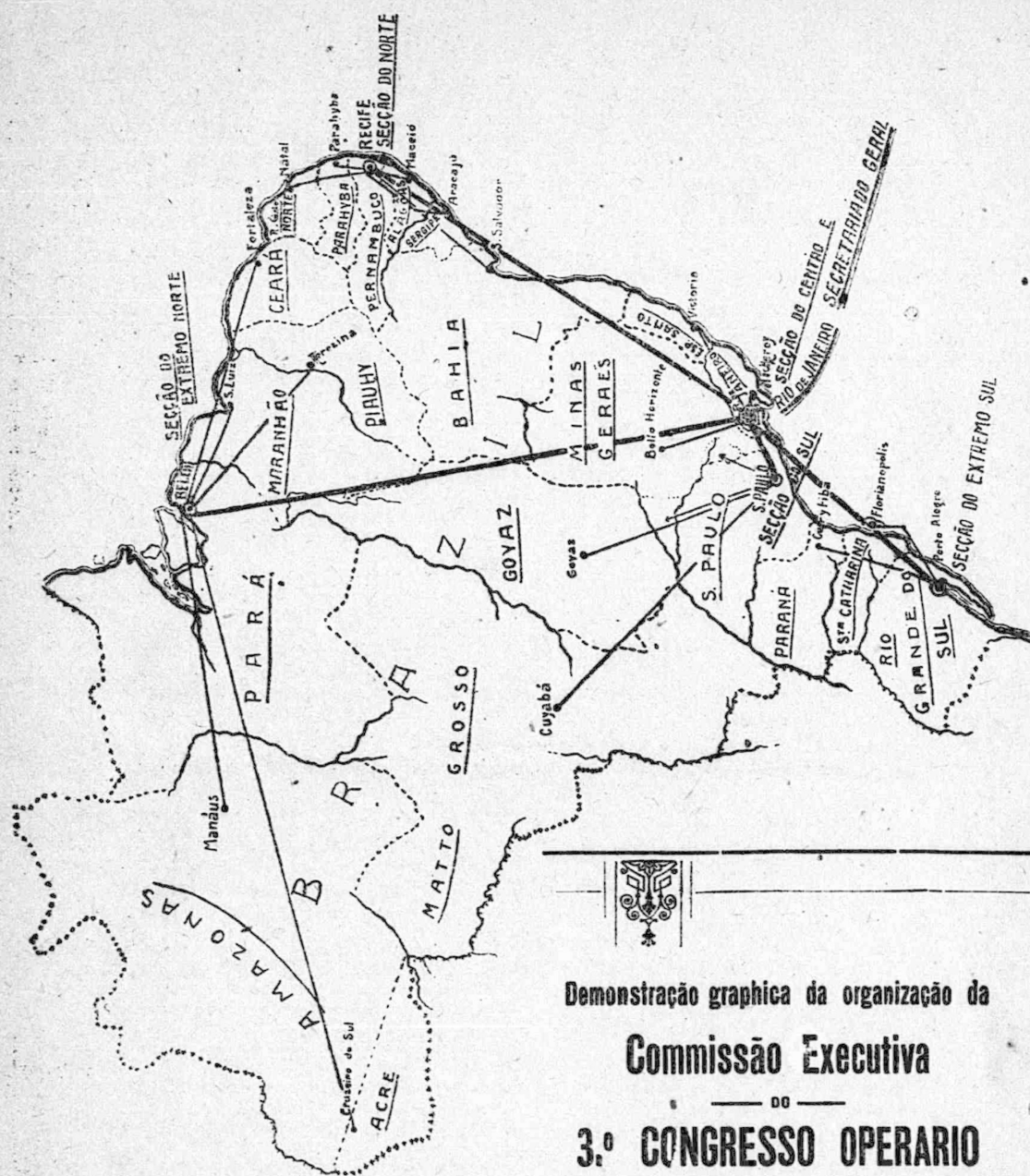
13. — O secretario geral e os secretarios excursionistas serão subvencionados com ordenado igual ao ganho respectivo de cada um no seu officio ou profissão, devendo todos entregarem-se exclusivamente aos trabalhos da C. E. T. C.

14. — Fica entendido que as organizações de cada região seccional adherentes a este Congresso auxiliarão, conforme as necessidades e as possibilidades, os trabalhos da C. E. T. C.

15. — A substituição, por impedimento forçado, de qualquer dos membros da C. E. T. C., será feita por indicação da Federação local da séde da secção (no Rio o Conselho Geral das Federações) referendada por todas as organizações adherentes a este Congresso.

16. — O mandato da C. E. T. C. terminará com a reunião do 4.o Congresso, a reunir-se daqui a um anno.

17. — As divisões seccionaes da C. E. T. C. poderão ser alteradas conforme o indicarem as necessidades.

Demonstração graphica da organização da
Commissão Executiva
DO
3.º CONGRESSO OPERARIO

BALANCETE DA C. E. 3.º C. O.

O thezoureiro da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, a quem a Commissão Organizadora fizera entrega do seu livro caixa e do saldo das importancias recebidas, de tudo fez entrega ao camarada thezoureiro geral da C. E.

No proximo numero do BOLETIM publicaremos o balancete contendo todas as quantias recebidas e as despezas feitas antes, durante e após a realização do Congresso. Deixamos de inseril-o neste numero em consequencia de excesso de materia.

O que se passou no 3.º Congresso Operario

Actas de suas sessões

Para que o proletariado possa scientificar-se de maneira mais completa de como se desenrolaram os trabalhos do 3.o C. O., iniciamos neste numero do BOLETIM a publicação das suas actas, visto que no relatorio sómente figurarão as moções approvadas.

Sessão preparatoria

Aos vinte e tres do mez de abril de mil e novecentos e vinte, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, sita á rua Acre, 19, nesta capital, reuniram-se os delegados das associações operarias que adheriram ao Terceiro Congresso Operario do Brazil, em sessão preparatoria para as sessões do citado Congresso, que será aberto no dia 25 de abril no mesmo local.

A's 8 horas da noite, o camarada Antonio Cruz Junior, membro da Commissão Organizadora, abre a sessão, sendo ladeado pelos restantes membros da Commissão.

Em seguida, o secretario da Commissão procede á leitura da ordem do dia, que é a seguinte:

I — Verificação de poderes;
II — Relatorio da Commissão Organizadora;
III — Designação de um congressista para dirigir os trabalhos;
IV — Accumulação de poderes;
V — Normas do Congresso;
VI — Apresentação dos relatorios.

Dando inicio á ordem do dia, o presidente dá a palavra ao secretario, que procede á chamada dos congressistas representantes das organizações adherentes. Cada um, por sua vez, respondia á chamada, correndo essa formalidade na melhor ordem.

O criterio adoptado para a chamada foi o de antiguidade de adhesão, conforme o registro elaborado. Dessa fórma, a cada congressista presente era entregue um cartão de representação que facultará o accesso dos mesmos nos trabalhos do Congresso.

Terminada a chamada, o camarada presidente declarou que se achavam presentes á sessão preparatoria 111 delegados.

Foi, em seguida, lido o relatorio apresentado pela Commissão Organizadora. Passou-se, então, a tratar da representação da imprensa proletaria, sendo apresentada pelos delegados de S. Paulo uma proposta nos seguintes termos:

"A delegação de S. Paulo propõem que a imprensa proletaria tenha direito a representação e de palavra, sem, comtudo, ter direito a voto."

Discutida animadamente pelos congressistas, foi approvada.

E' enviada á mesa a seguinte proposta dos representantes da Federação Operaria do Rio Grande do Sul e da União dos Artifices em Calçados de S. Paulo:

"Propomos que se nomeie uma commissão com o fim de coordenar os themas para as sessões seguintes do Congresso."

Submettida á apreciação da assembléa, foi unanimemente acceita, ficando a commissão constituida pelos seguintes camaradas: Edgard Leuenroth, José Elias da Silva, Alberto Lauro, José Alves Diniz e João da Costa Pimenta.

De conformidade com a ordem do dia, o camarada presidente pede á assembléa a nomeação do camarada que deve presidir a sessão inaugural.

Após algumas indicações, foi escolhido o camarada João da Costa Pimenta.

Discute-se o assumpto subsequente, que é a accumulação de poderes, deliberando-se que cada delegado terá apenas direito a um voto, embora represente mais de uma associação.

O secretario procede á leitura da proposta da Commissão Organizadora com referencia ás normas a observar durante as sessões do Congresso, soffrendo alguns artigos varias emendas e substituições, approvando-se, finalmente, com a seguinte redacção:

I — A mesa compor-se-á de um presidente e dois secretarios, acclamados na occasião, e de um secretario de actas, acclamado na sessão inaugural e que será effectivo.

II — A mesa terminará o seu mandato logo que a acta seja approvada.

III — A hora de inicio das sessões será ás 7 horas e a de encerramento á meia noite, salvo resolução em contrario da assembléa, que poderá prorogar os trabalhos em caso de necessidade.

IV — Na discussão dos themas será dada a palavra de preferencia aos delegados das associações que as apresentaram.

V — Na discussão dos themas, os delegados cingir-se-ão unicamente ao thema em debate, procurando ter em conta a exiguidade de tempo disponivel para os trabalhos do Congresso.

VI — Os membros da mesa terão tambem direito á discussão e votação, sendo que para discutir deverão ser substituidos.

VII — A votação será individual e symbolica, havendo sempre contra-prova; no caso de empate na mesma, o desempate verificar-se-á na sessão seguinte sem discussão.

VIII — Toda e qualquer proposta deverá ser apresentada por escripto.

IX — Serão tambem registradas nas actas todas as propostas e moções reprovadas.

X — Quando os themas de agora se relacionarem com os themas debatidos nos congressos anteriores, serão as respectivas conclusões destes ultimos lidas preliminarmente á assembléa, para esclarecimento dos debates actuaes.

XI — A mesa, ao encerrar a sessão, apresentará ao criterio da assembléa a ordem do dia da sessão seguinte.

Terminando-se este assumpto, tratou-se da franquia ao publico e á imprensa burgueza ás sessões do Congresso, sendo enviada á mesa a proposta infra, feita pelo camarada José Elias da Silva:

"Proponho que se declare franca a entrada no recinto do Congresso não só ao publico, mas tambem á imprensa burgueza."

Depois de breve discussão, approvou-se.

Chega nesta altura á mesa uma saudação

ao Terceiro Congresso enviada pelo camarada Santos Barbosa, que acabava de ser posto em liberdade, após uma detenção arbitraria em consequencia de um incidente em um dos theatros da capital.

Usa da palavra o camarada Elias, que faz varias ponderações sobre o atraso de algumas delegações vindas de fóra, como as da Bahia e Pará e mesmo algumas da capital, como maritimas, que se reuniam para esse fim e sendo de grande relevancia a sua assistencia aos trabalhos do Congresso desde o seu inicio, propõe o seu adiamento para o proximo domingo, 25 do corrente.

Submettida á apreciação dos congressistas foi por unanimidade approvada.

O delegado da Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias, do Rio, alvitra que, em virtude da sessão inaugural ser transferida, se effectuem duas reuniões no proximo domingo, começando a primeira ás 13 horas e a segunda ás 19 horas, ficando unanimemente acceitos esses alvitres.

Neste momento, os delegados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul enviam á mesa a moção abaixo, enthusiasticamente approvada:

"O Terceiro Congresso Operario do Brazil reunido em sessão preparatoria, constatando a ausencia dos representantes de varias associações desta capital, tendo em conta a grande importancia que o presente certamen proletario representa para o desenvolvimento da vida associativa da classe trabalhadora e considerando que a participação nos seus trabalhos não corresponde de fórma alguma á quebra de autonomia de cada associação, pois o que objectiva é conseguir, pela livre troca de idéas, os moldes de orientação attinentes ao conseguimento das bases para uma acção conjuncta na defeza dos direitos communs á collectividade obreira, o Congresso resolve reiterar o appello dirigido ás mesmas organizações pela Commissão Organizadora para que se apressem a enviar a sua adhesão, demonstrando, assim, que comprehendem a magnitude do actual momento historico, em que o proletariado internacional se agita em pról das supremas reivindicações."

Surge, então, uma proposta para que seja encerrada a sessão em vista do adiantado da hora.

Essa proposta foi approvada, encerrando-se a sessão á 1 hora e 45 da madrugada.

A perseguição ao proletariado do Brazil

O que a proposito resolveu o 3.º Congresso Operario

Como o relatorio dos trabalhos do Congresso ainda está em preparação, julgamos necessario antecipar a publicação das resoluções que foram tomadas no sentido de se fazer frente ás perseguições praticadas até aqui discrecionariamente contra os trabalhadores deste paiz. Para os alvitres apresentados pelo Congresso chamamos a attenção do proletariado militante, para tratar de empregar os necessarios esforços no sentido de serem postos em execução.

O Terceiro Congresso Brasileiro resolve:

1.º — Lembrar aos trabalhadores de transportes maritimos e terrestres, tripulantes de navios e ferroviarios que se neguem systematicamente a transportar operarios expulsos, deportados ou desterrados. Para isso deverá o organismo central a ser criado por este Congresso entrar em entendimento directo com as associações maritimas e ferroviarias, no sentido de obter um compromisso formal da parte dellas para a execução desta medida primordial de defeza.

2.º — Encarregar o referido organismo central de entrar em immediato entendimento com as organizações maritimas dos paizes que mantêm linhas de navegação para o Brazil, no sentido de obter dos tripulantes dessas linhas o compromisso de não transportarem nenhum operario expulso do Brazil.

3.º — Nomear desde já uma commissão de tres membros, a qual se encarregará da compilação de um relatorio completo e documentado, das actuaes perseguições ao operariado do Brazil, devendo esse relatorio ser enviado ás organizações proletarias de todo o mundo, especialmente ás dos paizes que mantêm corrente emigratoria para o Brazil.

4.º — Encarregar ao mencionado organismo central da escolha, referendada pelas associações adherentes a este Congresso, de um delegado especial que seja enviado á Europa com o fim de dar o mais amplo desempenho ao exposto nas alineas 2.ª e 3.ª.

5.º — Encarregar o mesmo organismo central da preparação e organização, em todo o Brazil e em dia préviamente designado, de uma demonstração collectiva de protesto, da fórma que as necessidades aconselharem, contra as actuaes perseguições e repressões governamentaes exercidas sobre as classes operarias, encerrando associações, prohibindo e dissolvendo violentamente reuniões e prendendo e expulsando os obreiros militantes.

6.º — Aconselhar aos graphicos que trabalham na imprensa burgueza a não comporem artigos e noticias calumniosas contra o proletariado, noticias e artigos esses que têm o fim de justificar a reacção, e aos jornaes proletarios a desenvolverem as noticias em varios idiomas sobre essas violencias contra os trabalhadores.

7.º — O Terceiro Congresso julga tambem de seu dever concitar as organizações operarias do Brazil a prestarem o seu apoio aos comités constituidos para prestar auxilios aos perseguidos e ás suas familias, tratando ainda de formar novos comités com o mesmo intuito em todos os pontos do Brazil, para os quaes as associações devem concorrer com os recursos necessarios na medida de suas possibilidades, afim de que os referidos comités possam cumprir a sua alta missão social.

Pareceres e conclusões

As distincções no meio associativo - Como combater o augmento dos alugueis das casas

Ao estudo do Congresso foram submettidos varios memmoriaes contendo pareceres e conclusões sobre os themas em debate. Como ficou resolvido que aos mesmos fosse dada publicidade, inserimos neste numero do BOLETIM o que foi apresentado pelo camarada Adalberto Vianna, que representou o Syndicato de Canteiros de Lageado, Estado de S. Paulo.

A finalidade dos trabalhadores está na sua emancipação completa, e para chegar a ella não de crear-se organismos que eduquem, não apenas para "conhecer a questão social", mas, sobretudo, o "meio", sempre diverso, de combater a organização burgueza.

Assim sendo, penso que todas as organisações que não correspondam á necessidade da luta contra o capitalismo, favorecendo o trabalho, devem ser combatidas, até serem totalmente extinctas.

O fim da agremiação dos homens é conjugar forças, para, junto de outras, formar o conjuncto de diversos homens ou de varias classes, afim de offerecer resistencia á força bruta, organisada secularmente, até dominal-a, para impôr um direito — o direito dos productores ao producto por elles manufacturado. E mais:

Prejudicar, pelos meios que estiverem ao seu alcance, a organisação que não seja de caracter revolucionario ou tendente a tornar-se, por não haver maior impecilho para o desenvolvimento da idéia de emancipação dos trabalhadores do que uma associação que crea cargos associativos, como sejam, depois do de presidente, os de beneficentes, honorarios, bemfeitores, etc.

A suggestão de cargos de distincções numa sociedade de iguaes, dividindo os socios em honorarios, bemfeitores ou beneficentes, traz como consequencia a luta de competições, de ambições e, não raro, de resentimentos, que engendram o odio entre os seus componentes. E' uma demonstração da desigualdade hoje dominante nos ramos da actividade trabalhista. E' um privilegio a mais que temos a destruir quando se nos impuzer a consecução dos fins que temos em vista.

Uma associação póde ter um fim differente ao para que foi ou devia ser fundada.

Desviada dos seus fins, póde ser ou tornar-se prejudicial, não só ás demais associações, como aos seus proprios associados.

Numa associação desviada, ou mesmo retardataria, ha contra nós, operarios, a mais perigosa das armas que combatem o associativismo, impondo uma disciplina humilhante, ou espalhando receios, covardias e maus exemplos para a dignidade humana.

Gravitamos para o progresso, que será tanto maior quanto os estudos e praticas das observações mais elevadas e coherentes se forem applicando na acção dos homens.

A nossa finalidade é, portanto, agir contra a associação que não tiver os citados requisitos e contra os socios desta nas officinas ou repartições em que trabalhem, não só pela sabotagem, como pela boycotagem, que só devem ser conhecidas e praticadas por camaradas de absoluta confiança dos syndicatos, para que não se tornem suspeitos os socios de uma determinada classe, ou desta, determinados socios.

Passando a tratar dos problemas de união syndical, em que ha uma variedade infinita, aponta a questão de raça e de casta, que, sendo na apparencia iguaes, são, no emtanto, muito differentes no fundo.

O Brasil, eu exemplifico, é um composto de raças differentes, de costumes diversos, agindo diversamente em grupos isolados e sem programma sobre todas as questões que rebelam e interessam as classes productoras; por isso mesmo, é o paiz preferido pelos capitalistas, que vêm nelle uma presa facil, um automato simples, um apparelho utilissimo aos seus manejos burocraticos de usurpação e roubo.

E' preciso agir dentro de um programma que satisfaça á diversidade de educação, tendo a affirmação de um principio.

Assim como o capital se vai escapando para accumular-se cada vez mais em menor numero de capitalistas, a crise economica se alarga, espalhando pelas multidões o interesse de analyzar ou estudar mais de perto as questões da economia publica.

A creação do Syndicato dos Inquilinos em todas as cidades dos Estados, como succursaes de uma Federação dos Alugatarios, as quaes fossem dirigidas por um só organismo (a Confederação Geral do Brasil), tendo como mensalidades apenas a quantia de 200 réis para cada pessoa, daria uma esplendida obra de organisação proletaria, que podia firmar para sempre a força do organismo social no Brasil.

Nella não só o operariado das cidades ingressaria, como o dos campos, e até soldados e marinheiros tomariam interesse pela sua victoria.

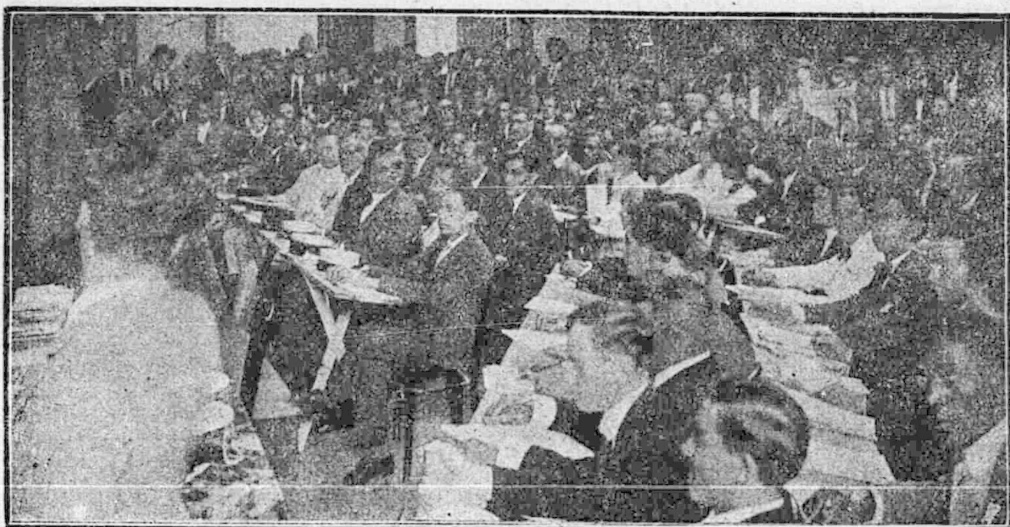
Seria mais do que um partido, porque seria a quasi totalidade dos habitantes do paiz.

Podiam nomear-se commissões de propaganda para fazer conferencias, bailes, leilões e outras festas nas succursaes diversas que se espalhassem pelas differentes cidades.

O problema do antagonismo de costumes estaria resolvido, a propaganda ampliada e generalisada e a felicidade para novas organisações se naturalisaria.

Normas de estatutos

Com o fim de facilitar o trabalho de constituição de novos organismos syndicaes pelo interior do paiz, a C. E. vai compilar esboços de estatutos para syndicatos de officios, de industrias, ligas de officios varios, grupos de propaganda proletaria, Uniões Geraes e Federações, obedecendo ás normas estabelecidas pelos tres Congressos Operarios, esboços esses que poderão ser approveitados, com as devidas adaptações de caracter local e adstrictas ás condições de cada corporação a que se destinar.

RECORDAÇÃO IMPERECIVEL

Aspecto da sessão inaugural do 3.º C. O. B.

A' OBRA DO CONGRESSO

Primeira excursão de propaganda

O camarada Domingos Passos, secretario da Secção do Centro, está percorrendo o Estado do Rio.

De accôrdo com as resoluções do Congresso, que deixou a cargo da Secção do Centro os Estados do Rio, Espirito Santo e Minas Geraes, numa reunião realisada no Rio, com a presença dos membros da C. E., da C. E. da Federação Operaria do Estado do Rio e da direcção da "Voz do Povo", julgou-se conveniente que a primeira excursão de propaganda da organisação do operariado e do jornal fosse realisada pelo Estado do Rio.

Ficou então decidido que o camarada Domingos Passos, secretario excursionista da referida Secção, partisse o mais breve possivel.

Sobre o trabalho a ser desenvolvido pelo companheiro Passos, ficou assentado que os seus esforços devem ser empregados no sentido de conseguir lançar as bases, em cada localidade, que visitar, de uma organização dos trabalhadores da cidade ou do campo, que poderá ser um syndicato de industria ou de officio, uma liga de officios varios, ou, quando isso não fôr possivel, pelo menos um grupo de propaganda proletaria.

A Federação Operaria do Rio, em reunião realisada para tratar de facilitar a marcha dos serviços da Commissão Executiva do Terceiro Congresso, acceitou o plano de excursões que o camarada Passos apresentou, o qual já havia sido approvado pela C. E., pela Commissão Executiva da F. O. do E. do Rio e pela direcção da "Voz do Povo".

Resolveu tambem fornecer-lhe uma credencial como seu representante em excursão e lançar um appello ás organisações das localidades do Estado do Rio, por onde esse camarada passar, e a todos os camaradas que se interessem pela nossa obra, para o auxiliarem no cumprimento de sua missão.

O camarada Passos partiu no principio da primeiro quinzena de agosto, tendo visitado até á data em que compilamos este numero do "Boletim" as localidades seguintes: Nictheroy, Petropolis, Pedro do Rio e Entre-Rios.

No proximo numero daremos conta do trabalho que até então haja realizado o nosso companheiro nesta primeiro excursão da obra planeada pelo Terceiro C. O. B.

Violencias, sempre violencias!

A policia fluminense prendeu o camarada Domingos Passos, secretario excursionista da Secção do Centro da C. E.

Conforme dizemos em outra parte do "Boletim", o nosso companheiro estava em viagem de propaganda pelo Estado do Rio, tendo sido detido, sem justificativa alguma, apenas em obediencia ao espirito reaccionario dos mandões daquella feitoria, em Entre-Rios, de onde foi transportado para Nictheroy e depois para o Rio, sob as ordens do já famigerado sr. Geminiano da Franca.

E' mais uma violencia, tão estupida quão inutil, feita a todo o proletariado, contra a qual a C. E. lança o seu vehemente protesto em nome dos trabalhadores do Brasil.

A fundação do syndicato

Muitas vezes os trabalhadores se acham embaraçados tratando de fundar uma sociedade de resistencia. E, no entanto, nada mais simples.

O grupo, que tomou a iniciativa da constituição do syndicato, reune-se e encarrega um individuo ou uma commissão de elaborar um projecto de estatutos, de pacto associativo, que será depois discutido em assembléa geral, após convite dirigido a todos os operarios que se procura agremiar.

Esse pacto social deve ser o mais resumido possivel, despido de vãos formalismos e de estorvos á acção syndical. Em todos os seus actos, o syndicato deve abolir as formalidades inuteis, simplificando tudo. Quem quer agir depressa e muito, constantemente, veste pouca roupa e foge ás.. camisas de força; quem emprehende uma viagem longa, para caminhar ligeiro leva bagagem leve. Em França uma activa organização de camponezes, gente pratica e pouco formalista, tem uns estatutos com 9 artigos.

Em geral, o pacto social deve estatuir apenas estes pontos:

1.º — Os fins do syndicato, que a nosso vêr devem ser: "a") immediatos, o melhoramento das condições presentes, a propaganda associativa, a educação; "b") a emancipação integral do trabalhador.

2.º — A não participação do syndicato na luta de um partido politico.

3.º — A não admissão de patrões e pelo menos a exclusão da administração dos que têm compromissos com os patrões, sendo seus empregados de confiança, como os contra-mestres; exclusão rigorosa, igualmente, de politicos profissionaes. Só poderão fazer parte do syndicatos os salariados emquanto exercerem o seu officio, salvo o caso de desoccupação forçada.

4.º — Porta fechada aos funccionarios pagos. Quando o socio perde horas de trabalho em serviço do syndicato, deve receber como indemnização unicamente o que ganharia em média exercendo o seu officio; mas isto apenas quando e emquanto o serviço do syndicato é incompativel com o exercicio da profissão. Este ponto é importante.

5.º — Uma administração reduzida á sua mais simples expressão: um secretario (ou mais, se o exigir o serviço) e um thesoureiro; quando muito, alguns conselheiros e revisores de contas. Estas funcções são puramente administrativas, e não directivas; trata-se de um serviço, de um trabalho a executar segundo um encargo dado e acceito e escrupulosamente cumprido. Estes funccionarios não mandam mas trabalham; não impõem ideias ou vontades proprias, mas executam resoluções tomadas.

Devem ser substituidos com frequencia, não só porque estas funcções são um encargo e não uma honra ou um privilegio, mas tambem porque contribuem para a educação dos operarios.

A estes pontos podem juntar-se outros que variam segundo as circumstancias: instituição de bibliotheca, de escolas profissionaes, de obras de propaganda, etc.

NENO VASCO.

Relatorios apresentados ao 3.º Congresso Operario

Correspondendo ao appello que lhes foi dirigido pela Commissão Organizadora do 3.o C. O., a maior parte das associações que nelle tomaram parte, e mesmo algumas que não participaram de seus trabalhos, enviaram relatorios contendo interessantissimas informações, que, em conjuncto, dão uma ideia geral da situação do movimento operario do Brazil. Em cada numero do BOLETIM inseriremos alguns desses relatorios, sahindo no presente o da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo e o da União dos Empregados do Commercio de Belém, Pará.

Da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo

No mez de maio de 1919, depois de uma grève, em que tomaram parte diversos estabelecimentos graphicos, alguns companheiros tiveram a idéa opportuna e necessaria de convidar a classe para lançar as bases da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo.

Como a occasião era propicia e aquelles companheiros bem souberam desempenhar-se da sua incumbencia, no fim daquelle mesmo mez era constituida definitivamente a União, numa assembléa bem numerosa, realizada no salão existente no largo do Riachuelo.

Em fins de julho do mesmo anno, foram approvados os seus estatutos, elaborados por uma commissão nomeada no dia em que a União foi organizada.

Os principaes pontos desses estatutos são os seguintes:

"Art. 2.º — A União dos Trabalhadores Graphicos, tendo por objectivo promover o melhoramento economico, moral e intellectual da classe, concitando-a para a realização de uma lucta intelligente e ampla em favor da sua emancipação integral — acceita, como principio basilar da sua existencia, a luta de classes, e declara que intervirá nella utilizando os meios de acção proprios e especiaes da organização operaria. E, de accôrdo com este proposito, manifesta a sua solidariedade com todas as associações de trabalhadores, sejam da classe ou não, que acceitem ou mantenham iguaes principios.

Art. 5.º — A União dos Trabalhadores Graphicos propõe-se a conseguir os fins por ella collimados pelos seguintes meios:

a) promovendo conferencias instructivas e de propaganda dos meios de emancipação proletaria;

b) editando publicações de caracter technico e de defesa proletaria;

c) incentivando a organização de uniões si-

milares em todas as localidades do Estado de S. Paulo e circumvizinhanças; e

d) intensificando a maior solidariedade dos membros da classe graphica, afim de se prestarem reciprocamente o auxilio de que precisarem quando feridos na sua dignidade ou prejudicados nos seus interesses economicos.

De accôrdo com os estatutos que encerram esses dois artigos, tem a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo pautado os seus passos no anno incompleto de sua existencia.

* * *

A classe graphica de S. Paulo é muito divergente no modo de encarar as questões que dizem respeito á collectividade. Espiritos independentes, os graphicos paulistas resolvem sempre os assumptos que lhes são affectos com a maior largueza de vistas e por maioria, nas assembléas geraes. Apesar dessa divergencia de idéas, e de muitos contra-tempos que appareceram, a União dos Trabalhadores Graphicos conta hoje com mais de 1.250 associados, contendo em seu seio typographos e seus annexos, encadernadores e correlativos, pautadores, impressores, linotypistas, mecanicos-linotypistas, remessistas, emfim, todos os operarios graphicos que a ella queiram pertencer.

A quota paga pelo associado é de 1$000, além de $500 pela caderneta-estatuto. O maximo das contribuições arrecadadas não tem passado de 600$000 a 700$000 por mez, o que quer dizer que metade dos seus membros não é pontual no pagamento das respectivas contribuições. Para esse resultado contribuem diversos factores, dos quaes, o principal é a escassez de bons elementos que se queiram interessar pela sociedade e que se encarreguem da cobrança das quotas nas respectivas officinas. Trata-se presentemente de remediar este inconveniente, que ha de ser removido.

* * *

No curto espaço de 11 mezes de existencia, a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo tem tomado parte na solução de diversos conflictos suscitados entre os seus componentes e os proprietarios de estabelecimentos graphicos. Promoveu accôrdos, dirigiu gréves, procurou e conseguiu organizar uma secção congenere na cidade de Santos; enviou ao Rio uma commissão composta de cinco membros, por occasião da gréve no "Jornal do Commercio", e serviu de vehiculo para a organização de outras classes.

* * *

Durante o lapso de tempo que vai de julho de 1919 a fins de março do corrente anno, a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo realizou para mais de 20 assembléas geraes ordinarias e extraordinarias.

Reuniu as diversas corporações de innumeros estabelecimentos graphicos, com o intuito de estreitar as relações entre os seus associados. As reuniões dos representantes nas officinas, mais ou menos concorridas, têm-se realizado quasi normalmente todas as semanas.

* * *

Em 19 de março do corrente anno, a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo deu inicio ao recenseamento da classe em geral. Tal trabalho, que, parece, é novo nos meios operarios nacionaes, deveria ser apresentado a este Congresso. Não foi possivel concluil-o, dada a falta de tempo. A estatistica trata dos ordenados que percebem os graphicos de S. Paulo, das suas condições technicas, das horas de trabalho, etc.

* * *

Os principaes movimentos em que tem tomado parte a União dos Trabalhadores Graphicos, pódem ser resumidos nos seguintes, que foram os mais importantes: gréve na Casa Duprat, accôrdo no "Correio. Paulistano", gréve n'"A Gazeta", gréve na Casa Espindola, accôrdo na Casa Siqueira, gréves no "Estado de São Paulo" e diversos accôrdos na Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphicas.

* * *

A gréve na Casa Duprat, em que foi solicitado augmento de salario, terminou com um accôrdo favoravel aos nossos companheiros. Esse movimento foi de curta duração.

— Os accôrdos celebrados pelos companheiros do "Correio Paulistano" e da Casa Siqueira, em que a União interveiu, tiveram igualmente satisfactoria solução.

— A gréve n'"A Gazeta" teve tambem desfecho favoravel para os grevistas, que conseguiram augmento de seus ordenados.

— Na Casa Espindola foi declarada uma gréve, que se prolongou pelo espaço de 26 dias. Afinal, devido a um accôrdo, os grevistas voltaram ao trabalho. Se é verdade que conseguiram algumas melhorias, tambem é exacto a gréve ter deixado victimas, pois dois companheiros foram constrangidos a não mais trabalhar naquella casa. Durante o periodo em que se conservou em parede, o pessoal da Casa Espindola realizou 24 assembléas, assistidas pela Commissão Executiva. Esses companheiros deram um bello exemplo de solidariedade, infelizmente um pouco empannado com o desfecho dado á questão.

— O movimento que mais empolgou a classe trabalhadora de S. Paulo foi, sem duvida, o provocado pela gerencia do jornal "O Estado de S. Paulo".

Havia já muito que o "Estado", apesar do seu pseudo democracismo e da sua falsa qualidade de "amigo dos operarios", vinha preparando um choque com a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo. E assim, julgando opportuno o momento, no dia 26 de janeiro, á noite, o gerente daquelle jornal, servindo-se do pretexto que lhe forneceu uma simples reclamação de augmento de salarios, quiz experimentar a força e disposição de animo dos nossos companheiros que trabalhavam naquelle jornal. Foi ás officinas e, em termos indelicados e provocadores, disse "que não tinha que dár satisfações ao seu pessoal" e que quem não estivesse satisfeito, poderia retirar-se.

Os nossos companheiros, surpresos, não tomaram deliberação alguma no momento. Apenas um pediu as suas contas. Mais tarde, um outro companheiro fez a mesma coisa.

A' vista destes factos, a Commissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos resolveu reunir todo o pessoal daquelle jornal, na madrugada de 27 de janeiro, além das corporações dos demais matutinos.

Convidados, compareceram quasi todos os nossos companheiros interessados e, depois de ampla discussão, resolveram elles appellar para a gréve, como um desaggravo á classe pelos insultos que lhe foram atirados pelo gerente do "Estado".

Assim, no mesmo dia 27 foi declarada a gréve nas officinas do "Estado de S. Paulo". A direcção desse jornal appellou para um dos seus redactores, que partiu immediatamente para o Rio de Janeiro, onde procurou e conseguiu ar-

rebanhar 4 ou 6 crumiros, que foram substituir os nossos companheiros. Estes, apesar desse facto, que poderia ter influido para forçal-os a desistir da parede, continuaram firmes na sua attitude.

Com os 4 ou 6 "desejaveis" vindos do Rio e mais os seus 4 "camaradas" que ficaram trabalhando, o jornal "maximalista" não deixou de circular, embora a sua circulação tivesse sido restricta á capital.

Prolongando-se a gréve, decidiram os companheiros paredistas publicar um pequeno boletim diario, em fórma de jornal, a que deram o nome de "A Gréve n'"O Estado". O jornalzinho dos grevistas teve muita acceitação por parte do publico, e era disputado principalmente pelo jornal que se dizia "amigo dos operarios"... A publicação do boletim pôz em fóco a attitude "liberal" do "Estado", e muito contribuiu para o desprestigio da "élite" que o dirige.

Apesar de todos os contra-tempos que se nos antolharam no caminho da lucta contra o "maximalismo paulista", apesar da influencia do seu dinheiro, teriamos vencido a gréve se não fôra o procedimento precipitado e incorrecto de alguns companheiros, que voltaram ao trabalho justamente na occasião em que a balança pendia para o nosso lado. A esses companheiros, indiscutivelmente, cabe a inteira responsabilidade do meio fracasso da gréve nas officinas do "Estado de S. Paulo".

* * *

Para auxiliar os grevistas da Casa Espindola e do "Estado de S. Paulo" (uns 150 aproximadamente), a Commissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos resolveu, e posteriormente foi approvado em assembléa geral, abrir uma subscripção voluntaria, que deu bons resultados.

Essa subscripção attingiu á importancia de 3:400$000.

* * *

Em outubro do anno findo houve uma gréve geral no Estado de S. Paulo. Os graphicos não estavam preparados para tal movimento. Apesar disso, foi, em assembléa geral da União dos Trabalhadores Graphicos, declarada a gréve da classe, por solidariedade, com o prazo marcado de 48 horas. Esta deliberação não foi bem recebida por diversas corporações dos jornaes diarios, que divergiram dessa medida. A' vista dessa divergencia, as outras corporações dos jornaes resolveram, por sua vez, não abandonar o trabalho. Nas officinas de obras a deliberação em questão foi cumprida na sua quasi totalidade.

A gréve geral, que já estava em declinio, terminou rapidamente.

Essa gréve teve, como todas as gréves que se realizam no Estado de S. Paulo, o seu cortejo de arbitrariedades, commettidas pela policia. Prenderam e deportaram muitos trabalhadores. E a União dos Trabalhadores Graphicos não podia escapar á perseguição da policia do Estado modelo...

Assim é que os companheiros José Sgai e J. C. Pimenta, respectivamente primeiro secretario e secretario geral da mesma associação naquella emergencia, foram encarcerados.

O companheiro José Sgai foi posto em liberdade apóz 24 horas de prisão.

O companheiro J. C. Pimenta, depois de 30 dias de prisão, sem a menor prova de culpa, sem nada que isso autorizasse, foi embarcado em Santos, a bordo do "Servulo Dourado", e expulso para Porto Alegre.

Convém notar que para conseguir a libernestes ultimos tempos.

pelos graphicos paulistas todos os meios ao seu alcance, esforços que nenhum resultado produziram, devido ás informações falsas fornecidas pela policia aos tribunaes.

No Parlamento Nacional, o sr. dr. Mauricio de Lacerda, secundado pelo sr. dr. Nicanor do Nascimento, teve occasião de se occupar da prisão e das arbitrariedades commettidas com o nosso companheiro.

Um mez, mais ou menos, depois da sua deportação, o nosso companheiro J. C. Pimenta regressou a S. Paulo, não tendo sido, até agora, incommodado pela policia.

* * *

Além dos factos citados, houve no decorrer do tempo mencionado, diversas pequenas questões entre os companheiros associados á União dos Trabalhadores Graphicos e os proprietarios de diversas officinas graphicas da capital, questões essas que tiveram solução satisfactoria para ambas as partes.

* * *

A relação dos factos que vimos de enunciar reflecte o que de mais importante tem occorrido na União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, no curto espaço de 11 mezes. Os resultados obtidos encorajam e animam os graphicos paulistas a perseverar na lucta, certos de que tempos melhores hão de vir para o proletariado, em que as suas reivindicações serão estabelecidas e garantidas, devido, principalmente, á sua união e á sua comprehensão dos seus direitos e deveres para com a sociedade que os representa.

Terminando, pois, a nossa resenha, julgamos ter cumprido parte da missão que nos foi confiada pela União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, quando nos incumbiu de a representar no Terceiro Congresso Operario Brazileiro.

* * *

Devemos ainda accrescentar que esta União não tem perdido de vista a obra de propaganda no sentido de identificar os elementos da classe com a acção syndical, desenvolvendo os horizontes mentaes e criando uma consciencia clara dos seus direitos.

E' assim que pretendemos realizar, logo que as circumstancias o permittam, uma série de conferencias sobre questões corporativas e sociaes devendo, outrosim, a 1.º de maio proximo, publicarmos um mensario sob o titulo "O Trabalhador Graphico", de propaganda, sendo que esta iniciativa, apesar de já o haver sido ha bastante tempo deliberada pela assembléa geral, não foi, contudo, posta em pratica devido aos multiplos incidentes da vida associativa ultimamente surgidos.

Da União dos Empregados no Commercio de Belém, Pará

Aos sete de abril de 1919, foi fundada em Belém, Estado do Pará, uma associação de classe para tratar de defender os interesses dos empregados no commercio, denominada União dos Empregados no Commercio do Pará.

Uma vez fundada e com certo numero de adeptos, esta União tem sabido cumprir rigorosamente com os seus deveres ao lado dos demais trabalhadores, já procurando auxiliar todos os empregados no commercio, para o seu levantamento moral e material, o que em grande parte tem conseguido, já procurando incentivar a propaganda que neste Estado se tem accentuado dade daquelle companheiro foram empregados

Em sua séde deu guarida a diversos syndicatos em organisação e a uma escola de educação racional, para os ajudar na sua obra de alevantamento dos trabalhadores.

Até a data de sua fundação, viviam os empregados no commercio num indifferentismo quasi que absoluto com referencia ás organisações operarias. Comquanto existissem, dispersos entre elles, elementos que muito bem comprehendiam a necessidade de unir todos os trabalhadores para um só ponto, para um só fim, e congraçar o coração do proletariado num grande élo de solidariedade.

Fundada, pois, a União dos Empregados no Commercio, feita a propaganda necessaria, notou-se logo uma especie de explosão, que seria definitiva, sahindo de todos os peitos, até dos mais indifferentes. Era de prevêr que assim fosse, tendo em vista o estado degradante que ao tempo affligia, degradava, aviltava esta enorme massa de opprimidos, na sua maioria de famintos, de que é constituida a classe caixeiral menos favorecida.

Fustigado no seu intimo o desejo de liberdade e bem-estar, comprehendedores da situação horrivel que caracterisava a sua vida de escravos, logo procuraram melhorar a situação em que ha annos permaneciam, e uma atmosphera de protesto se fez sentir contra as brutalidades, a deshumanidade com que, na sua maioria, eram tratados pelo patronato escravisador.

Com a circulação de continuos prospectos revolucionarios, todos aprenderam, se não a cumprir, pelo menos a comprehender os deveres de todos os trabalhadores na luta sem treguas contra o capital, contra, sobretudo, a escravidão de que eram victimas.

Por diversas vezes, de julho de 1919 a fevereiro de 1920, elementos desta União fizeram brilhante defesa pela imprensa burgueza, sustentando, até, polemicas com associações patronaes, como, por exemplo, com a Associação dos Merceeiros do Pará, etc., etc.

Diversas representações foram feitas ao Conselho Municipal reclamando contra o não cumprimento da lei do descanso dominical, contra os serões consecutivos e fatigantes com que todos os patrões atrofiavam e tolhiam os seus empregados subalternos.

Através desta luta gigantesca, houve algumas victimas e sacrificados, perseguições a camaradas que mais se manifestaram em prol das legitimas aspirações de reivindicar mais um pouco de melhoria e liberdade para os empregados no commercio.

Em certo ponto, como ainda no momento que atravessamos, nota-se um quasi esmorecimento e retrahimento por parte de alguns empregados no commercio menos conscientes, motivados precisamente pelas perseguições soffridas.

Apesar de tudo isso, os elementos que absolutamente não olham a sacrificios, continuam avante, com o unico fim de fazerem da União dos Empregados no Commercio uma verdadeira força inquebrantavel, capaz de pôr côbro á exploração patronal e de convergir a classe caixeiral para o ideal syndicalista, anciado por todos os proletarios, e que, esperamos, seja um facto num futuro proximo e regenerador.

Conseguiu o cumprimento da lei municipal que concede um dia de descanso semanal a todo o empregado no commercio.

Conseguiu, após renhida polemica na imprensa burgueza, a lei que regularisa actualmente o descanso dominical aos empregados de pharmacias.

Antes desta victoria admiravel, os empregados de pharmacias trabalhavam desde as 6 horas até as 22; hoje, porém, sómente trabalham das 7 ás 19 horas.

Além disso, não tinham o descanso e a folga semanal, conseguindo-o por turmas, que dão em resultado tres domingos de folga e de descanso e um de trabalho.

Presentemente, uma luta se trava com o fim de conseguir-se o descanso para os empregados de botequins e de pôr termo ás absurdas matriculas impostas aos empregados inferiores.

Finalmente, ao lado dos trabalhadores do Pará, esta União continuará no fiel cumprimento do seu dever, procurando a completa organisação dos empregados no commercio, procurando, sobretudo, a approximação e a confraternisação internacionaes trabalhistas.

Não sendo este um relatorio extenso, devido á infancia da nossa associação, comprehendemos, entretanto, ter relatado, em si, os factos mais extraordinarios e de mais importancia do nosso movimento associativo.

Belém do Pará, 4 de abril de 1920.

O secretario geral,
Mario Pereira Amador.

O secretario do expediente,
Fernando Nazareth.

O secretario de actas,
Francisco M. de Carvalho.

Canhenho Proletario do Brazil

Era nossa intenção inserir permanentemente no BOLETIM um indicador das associações operarias existentes no Brazil; como, porém, ao organizal-o verificámos que teriamos de occupar algumas paginas, desistimos desse intento, resolvendo publicar, em folheto, um CANHENHO PROLETARIO DO BRAZIL.

Esse CANHENHO, que será posto á venda dentro em bréve, revertendo o seu producto em proveito da obra da C. E. 3.o C. O., reunirá todas as indicações referentes ás organizações, jornaes, escolas, grupos e bibliothecas proletarias existentes no paiz.

Pedimos pois, que, com a maxima urgencia, nos sejam remettidas as informações necessarias para esse fim.

Democracia e Syndicalismo

Contra a politica parlamentar e pela acção directa

Por toda a parte, póde dizer-se, triumpha a democracia. As liberdades publicas tanto ansiadas, affirmaram-se, depois da grande convulsão dos fins do seculo XVIII, nos espiritos mesmo os mais conservadores e são hoje, na generalidade, um facto. Os proprios imperios capitulam diante da onda popular, e o operario e o trabalhador, o assalariado e o productor, que foram quem na realidade as implantou e por ellas jogaram a vida, devem aproveital-as com o altivo desassombro do conquistador para a derradeira batalha decisiva, lançando no chão, ainda humido do seu sangue, a semente da victoria de amanhã — a sua emancipação, complemento pratico da victoria de hontem.

Não durma o trabalhador á sombra dos louros colhidos e considere que a mais angustiosa jornada está ainda por fazer, a democracia sendo apenas o transpôr da odiosa fortaleza de ouro cimentada com o sangue das raças escravas, onde deglute, desde o começo das idades, o insaciavel devorador de quanto o esforço humano vai produzindo. A democracia não póde satisfazel-o. A democracia não póde ser o seu fim.

O operariado, é innegavel, beneficia de certas reformas realizadas pelo regimen democratico; mas esses beneficios só o attingem dum modo indirecto, isto é, não propriamente como "classe", mas dentro da expressão collectiva e global de "povo". Não é, pois, a democracia o regimen onde estejam definidas todas as aspirações das classes operarias, assentando como assenta numa base equivoca. Nesta hora adiantada do progresso, a invocação da fórmula liberal em que se apoiam as democracias começa a cahir no descredito em que sossobrou o principio basilar das monarchias. Se o "direito divino" era um absurdo que capitulou perante o livre exame, a "soberania popular" é uma abstracção que não corresponde mais á realidade no actual momento historico, em que se determinam correntes de differenciação cada vez mais pronunciadas nesse aggregado amorpho que se chama "povo". A democracia é ainda, como no antigo regimen, o governo do patrão, do rico, do explorador, cujos interesses estão em absoluto antagonismo com os da massa que produz.

O nosso operariado sabe-o bem. A sua victoria foi apenas uma victoria moral. As vantagens economicas recolheram-nas os "politicos" que quinhoaram entre si os despojos da batalha. E se o operario quiz melhorar um pouco a sua situação teve de lançar-se violentamente no caminho da luta, entre o côro de imprecações dos que elle erguera nos escudos da gloria. O operario sabe, pois, o que tem a esperar da democracia. Que fazer então? Libertar-se. Como? Elegendo deputados? De modo algum.

O voto é a corrupção, é a abdicação; e uma incoherencia e um contrasenso. O nosso operario sabe, por experiencia, que leis os republicanos fizeram vingar no parlamento e deduz dahi as vantagens que lhe arrancariam deputados seus.

Que fazer, pois? Emancipar-se, tornar-se autonomo por meio do "syndicato", tratando elle proprio dos seus proprios interesses e abstrahindo-se por completo da politica partidaria. Tal é o "syndicalismo".

Mas criando o syndicato, o trabalhador deve ter a consciencia de que é um espoliado, uma victima da exploração patronal e que lhe assiste o direito na participação do bem-estar que elle cria; e desde que o não tem, e desde que lhe é negado, readquiril-o como uma parcela do seu ser de que se sentisse despojado, violentamente, fóra de todos os meios legaes, pela "acção directa", ou seja a luta organizada systematicamente contra o patronato, esse irreconciliavel adversario de todas as horas e de todos os momentos, com o qual jámais deve haver tregua. Eis o "syndicalismo revolucionario" ou syndicalismo própriamente dito, em opposição ao "syndicalismo reformista", accommodaticio, de conciliações e accôrdos, comedido e legalista, que não investe contra os principios fundamentaes da exploração capitalista e que, só por ser preconizado pelo patrão, todo o operario consciente deve repudiar.

* * *

As differenciações sociaes baseadas outróra nos privilegios, nos preconceitos de raça, de casta e de religião, essas como que rugas do corpo social, pouco a pouco as foi apagando o nivelamento igualitario dos seculos, a onda aluvial das revoluções. Uma linha divisoria — que é um abysmo, se conservou, porém, e cada vez mais nitida, separando os homens implacavelmente. Esse abysmo é a propriedade privada, o mais forte esteio do poder e da autoridade; e é ella que origina a exploração do homem pelo homem e mantém no seculo da liberdade de consciencia o privilegio iniquo do capitalismo. Considere o operario que só pela organização revolucionaria do trabalho, isto é, pelo syndicalismo, conseguirá vencer as sobrevivencias funestas das odiosas éras de oppressão e de tyrannia.

A BATALHA.

O SINETE CONFEDERAL

O sinete da C. E. do Terceiro C. O. B. será fornecido a todas as organisações adherentes, que delle se utilizarão nos impressos syndicaes — jornaes, manifestos, boletins, estatutos, talões, papeis para officios e cartas, envelopes, etc.

A primeira encommenda de "clichés" já foi feita. Cada sinete expedido, registado, pelo correio, fica em 6$000.

As associações devem enviar os seus pedidos, acompanhados das respectivas importancias, em vales postaes ou cartas com valor declarado, para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 1.336, S. Paulo.

CERRANDO FILEIRAS

Conselho Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

Um dos bons resultados do Congresso

No Rio, existiam, até antes da reunião da constituinte proletaria de abril, quatro federações de trabalhadores, reunindo associações de industrias diversas, além de varias associações autonomas, que não mantinham relações entre si, estabelecendo-se, sómente, de quando em vez, accordos, momentaneos entre umas e outras, em occasiões de movimentos de certa relevancia. Attendendo á necessidade de reunir federativamente as forças em um bloco poderoso, o Congresso tomou a resolução seguinte, que o operariado da capital da Republica e do Estado do Rio está tratando de pôr em pratica.

O Terceiro Congresso Operario do Brazil, estudando a actual situação do operariado associado do Rio de Janeiro, considerando que o isolamento em que se mantêm as diversas organisações existentes, que agem cada qual pelo seu lado, mesmo quando se trata de questões de caracter geral de interesse commum, e considerando que com um entendimento entre as mesmas organisações se conseguirá robustecer a efficiencia de cada qual em particular e de todas em conjuncto, como se evidenciou recentemente, aconselha á classe trabalhadora associada do Rio os seguintes alvitres, tendentes a se conseguir o desejado entendimento:

1.° — Que completem ou formem as federações da seguinte fórma:

a) Federação dos Trabalhadores dos Transportes Terrestres, que reunirá as organizações dos obreiros de todos os meios de locomoção e transportes de terra;

b) Federação dos Trabalhadores dos Portos, Maritimos e Fluviaes, constituida pelo operariado organizado dos mistéres do porto, do mar e dos rios;

c) Federação dos Trabalhadores, que reunirá as associações de industria, do commercio e classes relacionadas e do campo;

d) Federação Operaria do Estado do Rio, que reune as associações de Nictheroy e mais cidades circumvizinhas da Capital Federal;

2.° — Que, como medida transitoria necessaria para a unificação do operariado organizado, as federações admittam em seu seio, até que seja possivel a fusão das mesmas, as classes que presentemente têm mais de uma associação de resistencia:

3.° — Que como orgão de entendimento entre todos esses organismos seja formado o Conselho Geral dos Trabalhadores do Districto Federal e Estado do Rio, constituido por tres membros de cada Federação e um das associações que se mantenham autonomas, sem que com esse entendimento sejam prejudicadas de maneira alguma a autonomia e a orientação de cada uma;

a) O Conselho Geral reunir-se-á pelo menos uma vez por mez;

b) Com o fim exclusivamente de executar as deliberações do Conselho Geral, este constituirá uma Commissão Executiva composta de um dos delegados de cada Federação e um pelas associações autonomas, sendo que este será escolhido em reunião conjuncta das directorias dessas associações. Essa Commissão Executiva reunir-se-á pelo menos duas vezes por mez;

4.° — Ao Conselho Geral incumbirá resolver sobre todas as questões de interesse collectivo das organisações operarias, como agitações, protestos e movimentos geraes, devendo as suas resoluções representar a vontade das classes, que terão de ser consultadas e se pronunciarem em assembléas geraes;

5.° — Para custear as despezas que por ventura determine a acção do Conselho Geral, será estabelecida pelo mesmo a maneira mais equitativa e dentro das possibilidades de cada organização.

O Congresso torna extensivo estes conselhos a todas as organizações das cidades que, por ventura, se encontrem em identicas condições.

O operariado do Brazil e a situação internacional proletaria

Solidario com o proletariado internacional em luta pela emancipação integral de todos os opprimidos da terra, o 3.° C. O. B., lidimo e genuino representante do proletariado brazileiro organizado, resolve:

I — Declarar a sua espectativa sympathica em face da 3.ª Internacional de Moscou, cujos principios geraes correspondem verdadeiramente ás aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo.

II — Encarregar a C. E. T. C. de entrar em immediatas relações com os organismos federativos que mantenham orientação concorde com a orientação firmada pelos Congressos Operarios do Brazil de 1906, 1913 e pelo actual.

III — Encarregar a C. E. T. C. a entrar em accordo com os organismos federaes e confederaes sul-americanos, no sentido de promover a realização, dentro do mais bréve prazo possivel, de um Congresso Operario Sul-Americano.

O proletariado e a Revolução Russa

Defendemos com a maior energia, sem receiar perseguições nem violencias, a Revolução Russa. Vemos no movimento moscovita uma insurreição de caracter accentuadamente social, que tem innumeros pontos de contacto comnosco, sendo a primeira revolução que teve a coragem de inscrever na sua bandeira a restituição da terra e dos instrumentos de trabalho aos assalariados. E' uma Revolução Social, devido ao que tem recebido violentissimos ataques da burguezia de todo o mundo e o apoio decidido de todos os revolucionarios sinceros que, não abdicando de differenciações philosophicas, verificam o "facto" e procedem segundo os ensinamentos que delle dimanam. Tem sido esta a nossa attitude. Desejamos sempre ardentemente que a Revolução esmagasse os seus inimigos, que vencesse as difficuldades que se levantavam a seus pés, que, emfim, resultasse victoriosa a primeira grande tentativa de applicação dos principios socialistas que, até agora, exceptuando o episodio da Communa de Paris, não tinham sahido do dominio da metaphysica. Quanto aos crimes e virtudes que lhe apontam, uns para a arrastar mais baixo que a lama, outros para que as multidões a venerem quasi que religiosamente, não nos pronunciámos, porque difficil é, ainda hoje, para quem queira proceder com consciencia, traçar um quadro da vida russa em todos os seus aspectos, com tintas puras e contornos verdadeiros. Acceitando a designação de "bolchevistas", porque a burguezia engloba nella todos aquelles que aspiram á liquidação da sociedade burgueza, não desejamos, porém, que se adopte o padrão russo, pois entendemos que a Revolução não póde ser duma uniformidade absoluta; os movimentos sociaes dos varios paizes têm caracteristicas tão accentuadas que isso é completamente impossivel.

O grito de guerra em Petrogrado e Moscou, durante o mez de fevereiro de 1917, foi: "O poder para os soviets". Estamos, no emtanto, certos de que, se a organização syndical russa estivesse devidamente desenvolvida, offerecendo a robustez necessaria, os revolucionarios gritariam antes: "o poder para os syndicatos", pois como Salvador Segui disse, ultimamente, num dos seus magistraes discursos, não devemos considerar o syndicato só como uma arma para obter augmentos de salario, melhoramentos das condições efficinaes, reducção da jornada de trabalho, mas ainda como a célula da Sociedade Futura. Esta é a nossa attitude: defendemos a Revolução Russa, através de tudo e contra todos; quanto ás suas theorias não as acceitamos em absoluto, e, quanto aos seus methodos de acção, não os conhecemos tão bem que ácerca delles possamos pronunciar-nos com segurança.

A BATALHA.

ENTRANDO EM ACTIVIDADE

Inicio dos trabalhos da Commissão Executiva do 3.º Congresso

O que foi resolvido nas duas reuniões realizadas no Rio, no mez de agosto

Primeira reunião

Por convocação do camarada Edgard Leuenroth, secretario geral, realisou-se em 1.o de agosto do corrente anno, na séde da Alliança dos Operarios em Calçados e Classes Annexas, uma reunião com o fim de dar inicio aos trabalhos da Commissão Executiva do 3.o Congresso Operario do Brasil.

Esteve representado todo o proletariado organisado do Rio e Estado do Rio, pois compareceram á importante assembléa os delegados de todos os seus organismos, como sejam: Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, Federação dos Conductores de Vehiculos, Federação dos Trabalhadores do Mar e Annexos (em organização), Federação Operaria do Estado do Rio, além da Commissão Organizadora do Congresso, os membros da Secção do Centro da C. E. e o representante da "Voz do Povo".

Os trabalhos foram iniciados pelo camarada Edgard Leuenroth, que, após a constituição da mesa, tomou a palavra para fazer uma exposição dos motivos por que sómente então a contragosto geral, se tratava de normalizar a existencia da C. E., dando começo aos seus trabalhos tendentes a dar execução ás resoluções do Congresso.

Disse que, conforme havia declarado no Congresso, quando seu nome foi indicado para o lugar de secretario geral da C. E., a sua ida para o Rio dependenria do trabalho necessario para se desembaraçar de algumas iniciativas do nosso meio em que estava envolvido em S. Paulo e tambem de resolver a sua situação particular, o que sómente tinha conseguido em parte, razão pela qual se via na obrigação de pedir que se providenciasse para a sua substituição por outro camarada residente no Rio ou a acceitar-se, em caracter provisorio, até que isso possa ser feito, o plano que passou a expôr.

Para que a C. E. possa entrar immediatamente em actividade, caso não se resolvesse a sua substituição, comprometteia-se a executar em S. Paulo todo o trabalho que lhe competiria, indo ao Rio uma vez por mez, afim de se reunir com o thesoureiro, o secretario excursionista e o Conselho Consultivo. Assim, para a capital paulista deveria ser dirigida toda a correspondencia referente á secretaria, sendo endereçada para o Rio a que se relacionasse com a thesouraria.

Por meio dos nossos jornaes e do "Boletim da C. E.", daria conta de todas as communicações, além do relatorio a ser apresentado mensalmente.

Sobre o assumpto travou-se animada troca de ideias entre os presentes, deliberando-se, por

fim, por accôrdo geral, acceitar o plano apresentado pelo camarada Edgard, cuja nomeação para secretario geral foi confirmada.

DESDOBRAMENTO DAS ATTRIBUIÇÕES DOS SECRETARIOS EXCURSIONISTAS

Passou, a seguir, o camarada Edgard, a demonstrar a conveniencia de desdobrar as attribuições dos secretarios excursionistas, cuja obra de propaganda e organização poderia ser ampliada, confiando-se-lhes a missão de trabalhar ao mesmo tempo, em suas viagens, em pról dos nossos jornaes.

Dessa forma, os seus esforços seriam mais compensadores, porquanto teriam a possibilidade de percorrer um maior numero de localidades, beneficiando, conjunctamente, a imprensa proletaria e os seus organismos syndicaes, com o approveitamento simultaneo das despezas.

Essa proposta mereceu apenas manifestações de assentimento, sendo, por isso, approvada.

"BOLETIM DA COMMISSÃO EXECUTIVA"

Sendo demonstrada a conveniencia da C. E. manter uma publicação sua para dar conta dos seus trabalhos, approvou-se publicar mensalmente o "Boletim da Commissão Executiva do 3.º Congresso", que servirá de vehiculo de communicação entre as secções da C. E. e os syndicatos operarios em geral.

RELATORIO DO CONGRESSO

Afim de que o proletariado possa orientar-se devidamente sobre as resoluções tomadas pelo Congresso, foi resolvido que a C. E. trate de publicar o mais bréve possivel o relatorio contendo o resultado de todos os seus trabalhos.

O SINETE DA C. E. DO CONGRESSO

Aos delegados presentes foi apresentado um esboço pelo qual deverá ser feito o sinete da C. E. a ser distribuido ás organizações adherentes, sendo acceito.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA A C. E.

Sobre a contribuição com que as organizações adherentes deverão entrar para o fundo da C. E., deliberou-se que a mesma seja prestada do mez de agosto em diante.

Tendo o secretario da Federação dos Trabalhadores communicado que algumas associações já entraram com certas importancias, ficou assentado consideral-as como contribuições voluntarias, deixando, tambem, ao alvitre das organizações que tomaram resoluções a respeito, de contribuirem expontaneamnete com as quotas dos mezes anteriores.

O SALDO DAS ENTRADAS PARA AS DESPEZAS DO CONGRESSO

Em vista de ter a Commissão Organizadora do Congresso communicado haver um saldo das contribuições para as suas despezas, resolveu a assembléa que o mesmo passasse para a C. E.

A APPPROVAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Como muitas associações ainda não se pronunciaram sobre as resoluções do Congresso, decidiu-se dirigir um appello ás mesmas para que o façam urgentemente, decidindo sobre a sua adhesão á C. E. e sobre a contribuição de 10 réis por socio quites que lhes caberá pagar.

CONTRA A LEI ADOLPHO GORDO

Ao terminar a reunião, que em todos deixou excellente impressão e enthusiasmo, resolveu-se lançar um vehemente protesto contra a lei scelerada em discussão na Camara Federal, tendo usado da palavra varios camaradas, entre os quaes um dos representantes das associações maritimas, que se associou á campanha contra esse attentado aos direitos proletarios.

Por fim approvou-se a seguinte moção:

"Os representantes das organizações operarias do Districto Federal e do Estado do Rio, reunidos em sessão inicial de constituição definitiva da Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario, legitima interprete do proletariado do Brazil;

considerando que o monstruoso projecto Adolpho Gordo constitue uma gravissima ameaça á liberdade de pensamento e de associação, essencial á obra emancipadora dos trabalhadores desta terra;

torna publico o seu mais formal protesto contra os propositos reaccionarios contidos no espirito e na letra do referido projecto, e concita o proletariado militante de todo o Brazil a uma energica e immediata campanha de defeza da integridade do seu movimento."

Segunda reunião

Na séde da Associação dos Marinheiros e Remadores teve lugar a segunda e animada reunião da Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario, conjunctamente com o Conselho Consultivo da Secção do Centro, constituido por delegados das Federações dos Trabalhadores, de Conductores de Vehiculos, dos Trabalhadores do Estado do Rio, que estavam todas representadas.

A sessão foi iniciada pelo camarada Edgard Leuenroth, que, a seguir á constituição da mesa e á approvação da acta da reunião anterior, passou a expôr os assumptos a serem resolvidos.

OS SECRETARIOS EXCURSIONISTAS

De accôrdo com as resoluções tomadas na primeira assembleia, os secretarios excursionistas terão a incumbencia de, em suas viagens, conjunctamente com a obra de organisação da classe obreira, trabalhar pela divulgação dos jornaes proletarios.

Decidiu-se, por isso, que o camarada Domingos Passos, secretario excursionista da Secção do Centro, entrasse immediatamente em relações com a direcção da "Voz do Povo", afim de assentar as bases da primeira excursão de propaganda pela zona a seu cargo.

Igual resolução foi tomada quanto á Secção do Sul, com séde em S. Paulo, cujos componentes terão de agir, com respeito ás excursões, de accôrdo com a direcção d'"A Vanguarda", orgam das organisações proletarias do mesmo Estado.

Em relação ás secções do norte, extremo-norte e do extremo-sul, com sédes, respectivamente, em Recife, Belém do Pará e Porto Alegre, ficou o camarada Edgard de consultar as Federações respectivas sobre as resoluções que tomaram a proposito.

Attendendo á situação anormal em que se

encontram as relações entre as organizações operarias de Pernambuco, em consequencia de mal entendidos que, infelizmente, ainda não foram de todo sanados, ficou dependendo o inicio da actividade da secção do Norte, com séde em Recife, do trabalho a fazer.

EM PROL DA CONCORDIA DO PROLETARIADO PERNAMBUCANO

A esse proposito falou demoradamente o camarada José Elias da Silva, indicado pelo Congresso para fazer uma viagem áquelle Estado nortista com o fim de trabalhar pelo restabelecimento da concordia no seio do seu operariado.

Além do camarada Elias, que prestou os necessarios esclarecimentos referentes ao caso, falaram ainda outros companheiros, decidindo-se, por fim, dirigir um appello em nome da C. E do Terceiro Congresso ás associações daquelle ponto do paiz, para que dêem por finda as desavenças, reatando os laços de solidariedade entre todos, afim de proseguirem unidos na luta em pról dos direitos communs.

Nesse sentido foram expedidos o telegramma e o officio que figuram noutra parte do "Boletim".

Ficou tambem deliberado que o camarada Elias parta logo que seja possivel para Pernambuco, onde deve realizar uma excursão de propaganda.

AS ORGANIZAÇÕES QUE AINDA NÃO SE PRONUNCIARAM SOBRE O CONGRESSO

A C. E. resolveu dirigir um caloroso appello ás organizações que ainda não se pronunciaram sobre as resoluções do Congresso para que o façam urgentemente, pois sem isso os seus trabalhos não poderão ser executados com a necessaria regularidade.

Esse appello é dirigido não sómente ás Federações e Uniões Geraes, como tambem ás associações isoladas, que devem discutir as referidas resoluções em suas assembléas e decidirem igualmente sobre a quota de 10 réis por socio quites, com que, a contar do mez de agosto, deverão contribuir para a C. E.

CONGRESSO OPERARIO SUL-AMERICANO

Tendo o C. O. B. resolvido provocar a realização de um congresso das organizações operarias sul-americanas, resolveu a C. E., em harmonia com deliberação tomada na reunião anterior, enviar uma circular ás organizações proletarias adherentes á C. E., consultando-as sobre a séde e a data a serem propostas ás agremiações dos demais paizes.

OS CONSELHOS CONSULTIVOS DAS SECÇÕES

Consoante as determinações do regulamento da C. E., elaborado pelo Congresso, as Federações das cidades destinadas para sédes das cinco secções em que foi desdobrada a mesma C. E. devem destacar dentre seus componentes tres camaradas para, formando os Conselhos, trabalharem conjunctamente com os secretarios permanentes e excursionistas.

Como no Rio (Districto Federal) e no Estado do Rio existem quatro Federações, que estabeleceram as relações entre si com a criação do Conselho Geral dos Trabalhadores, ficou a cargo deste Conselho nomear os tres membros da Secção do Centro.

A C. E. espera, pois, que isso seja feito com a maxima urgencia.

MANIFESTAÇÕES DE FRATERNIDADE ASSOCIATIVA

Depois de se trocar ideias e deliberar sobre detalhes da vida administrativa da C. E. e a proposito da normalização da existencia da Federação dos Trabalhadores Maritimos e Annexos e do Conselho Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, bem como da conveniencia de adaptar o nome da F. dos T. do R. J. ao seu caracter e de serem realizadas as reuniões das Federações do Rio em mesmo dia, terminou a bella reunião, que em todos deixou magnifica impressão, com discursos de companheiros estivadores e de outras classes, que demonstraram os beneficios do entendimento entre as organizações todas, com o que tanto já se tem conseguido em pról da nossa obra.

Relatorio do 3.° C. O. B.

Está sendo confeccionado e vai entrar para a machina o relatorio contendo todas as resoluções do Terceiro Congresso e tambem as dos Primeiro e Segundo Congressos, realizados em 1906 e 1913.

E' um trabalho importantissimo, que deve ter a mais larga divulgação possivel no meio proletario.

Como, porém, exigirá uma despesa consideravel e a C. E. está desprovida dos recursos necessarios para esse fim, é preciso que as organisações de todo o paiz remettam immediatamente as quantias de que puderem dispôr, recebendo depois o numero de exemplares correspondentes ás mesmas e que poderão ser vendidos aos associados.

Pela confraternização do operariado de Pernambuco

Intervenção amistosa da C. E. 3.° C. O. para que terminem as desharmonias

Ha mezes, surgiu uma desavença no seio do operariado organizado de Pernambuco, em consequencia de factos que foram interpretados como perturbadores das normas syndicalistas revolucionarias. Provocou isso uma scisão, que separou algumas associações da Federação das Classes Trabalhadoras, reunidas depois na Federação Syndicalista. Esse facto preoccupou seriamente os militantes do nosso meio, sendo ventilado no Congresso, e serviu tambem de objecto de attenção á C. E., que resolveu esforçar-se no sentido de se conseguir restabelecer a harmonia entre companheiros em divergencia.

O appello da C. E. 3.° C. O.

Presados camaradas:

Saudações fraternaes.

Confirmando o telegramma expedido hontem, vimos, por meio desta, da qual é portador o estimado companheiro Felippe Fagundes, que gratas recordações deixa entre os militantes daqui, reiterar o appello que a Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario, na assembléa inicial de seus trabalhos, corroborando os esforços empregados nesse sentido pelos companheiros reunidos no memoravel certamen de abril, resolveu dirigir ás organizações de Pernambuco para que lancem ao olvido os mal entendidos que os separaram e restabeleçam de vez a harmonia necessaria na luta contra o inimigo commum, mormente neste excepcional momento historico em que o proletariado se mostra disposto a dar o golpe decisivo no odioso dominio do capitalismo.

Não nos cabe entrar na apreciação dos factos que provocaram a scisão. Julgamos, mesmo, que, em rigorosa analyse, situações como essa, que desvia momentaneamente uma parte das attenções dos camaradas pernambucanos da causa que nos empolga, abrigam, não raro, algo de zelo pela integridade do nosso movimento.

E' de lamentar, entretanto, que, ás vezes, no ardor da contenda, se chegue a provocar divisões, com o que só poderão ser beneficiadas as hostes adversarias.

Mais, deploravel ainda é, porém, que quando isso, em má hora, se verifica, e se constata que, desprezando os resentimentos inevitaveis em casos taes, e, principalmente, que, no fundo, de maneira geral a todos anima o interesse da defeza da obra commum, não nos decidimos, num movimento necessario de consciencia, a estendermos mutuamente as mãos para o fraternal amplexo.

Bem diz a expressiva estrophe da Internacional:

"Paz entre nós, guerra aos senhores!"

Estamos certos de que os camaradas de Pernambuco, dedicados como têm demonstrado ser, passado o primeiro momento da celeuma ingloria, terão pensado maduramente sobre a necessidade de estreitarmos os laços de solidariedade no seio da familia proletariana para a consecução do programma grandioso esboçado pelo Terceiro Congresso Operario.

Cremos que, com a adopção por parte das associações desse Estado, para as suas relações federativas, com as devidas adaptações, das bases da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, compiladas de conformidade com as resoluções dos nossos tres Congressos Operarios, poderão os camaradas fundir as duas federações em uma unica, cohesa e forte, e darem inicio a um novo periodo de fecunda actividade, que nos fará esquecer de prompto os tristes momentos de desharmonias.

O camarada Felippe Fagundes está habilitado a, verbalmente, expôr de maneira mais satisfactoria o alcance da indicação feita acima.

Firmemente convencidos de que dentro em breve poderemos registrar o acontecimento auspicioso da confraternização do proletariado pernambucano, em nome da Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario enviamos a todos os camaradas dessa região do Brasil um fraternal abraço.

Saude e solidariedade."

Como se pronunciou a "Hora Social", orgão da F. T. P.

Assignado pelo camarada Edgard Leuenroth, recebeu a Federação das Classes Trabalhadoras o seguinte telegramma:

"Commissão Executiva Terceiro Congresso iniciando trabalhos appella organizações Pernambuco bem interesses geraes proletariado restabeleçam harmonia."

Não precisamos repetir aos camaradas, ora divididos, a necessidade da paz entre nós e consequente guerra aos nossos senhores. Esta necessidade resalta á visão mais curta, á intelligencia menos cultivada, por isso que a presente o proprio instincto de defesa, a lei mesma de conservação. O que convém a todo o transe é que a necessidade natural da solidariedade não seja estorvada no caminho de sua objectivação por méras convenções sectarias, por espirito de partido, onde quasi sempre predomina a nota pessoal. E' preciso começar a luta pela emancipação, lutando dentro de nós mesmos contra os nossos preconceitos, os nossos prejuizos, o nosso egoismo avassallador, barbaro, anachronico. Segundo Fouillée, é justamente esse trabalho interior que explica a marcha do nosso espirito para a emancipação, num continuo evoluir para um estado de maior liberdade.

Não esquecer que no ego-altruismo está condensado o principio da verdadeira moral. Homem e Humanidade são valores que se não comprehendem isoladamente. Viver para a Humanidade, cada qual a seu modo, conforme suas tendencias, suas aspirações, — é viver a vida integral, é ascender para a Perfeição.

Camaradas: O telegramma da Commissão Executiva do Terceiro Congresso, o Estado-

Maior do nosso exercito igualitario, é o serviço inicial do arroteamento para a bella e deslumbrante cidade da Harmonia, em cujas altas e delicadas ameias deveremos estar brevemente unidos para, unidos, entoarmos a "Marselheza de Fogo", no dia glorioso em que o Burgo Podre fôr devorado pelo incendio da Revolução Universal.

Daqui suggerimos uma ideia:

Pensamos que a Federação das Classes Trabalhadoras deve convidar as associações filiadas á Federação Syndicalista, e a Federação Syndicalista deve convidar as associações filiadas á Federação das Classes Trabalhadoras — para uma conferencia que, um pouco ampliado o seu objectivo, bem pode ser a 2.ª conferencia Syndicalista de Pernambuco.

Discutidos varios pontos de theoria e de tactica, lançadas as bases de um programma uniforme e commum, os delegados á Conferencia, que podem ser os delegados actuaes ou especiaes, o que se nos afigure melhor, sanccionarão o accôrdo tão almejado por nós outros e por todos os verdadeiros combatentes da causa libertaria.

Essa Conferencia poderá funccionar durante tres dias, para que haja tempo de se communicarem os delegados com as classes respectivas, consultando e recebendo dellas as suggestões e instrucções necessarias.

Ainda mais: é absolutamente preciso, para bom exito do tentamen, que sejam relegados os costumes e praticas reinantes nas assembleias burguezas, isto é, diplomacia secreta, deslealdade, capadocagem politica.

Isto porque nós outros anarchistas não somos apenas os revolucionarios da Economia, mas, sobretudo, os revolucionarios da Moral.

Aqui fica a nossa suggestão. Estudem-na os camaradas.

A concordia, emfim!

Estava já composta e preparada para entrar para a machina a materia acima, quando uma noticia telegraphica, em tres palavras apenas, nos trouxe a bôa nova, que nos encheu de enthusiasmo, de que a concordia voltou a reinar entre os trabalhadores de Pernambuco.

"UNIFICAÇÃO TRABALHADORES PERNAMBUCANOS" — diz o expressivo despacho.

Bravo! Ao proletariado organizado daquelle Estado nortista as saudações effusivas da C. E. Avante!

Methodos de Organização

Embora todas as moções approvadas pelo 3.o C. O. B. devam figurar no relatorio a apparecer dentro em bréve, é de toda opportunidade a inserção neste numero do BOLETIM da resolução, confirmando as dos dois Congressos anteriores, referente aos methodos de organização, que podem servir de elemento de orientação aos militantes empenhados em todo o paiz na arregimentação do operariado.

Considerando que a acção operaria constante, maleavel e prompta, sujeita ás diversas condições de tempo e logar, seria grandemente embaraçada por uma concentração;

que a solidariedade deve ser consciente e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco ainda de serem os seus interesses sacrificados aos dos directores;

que o desenvolvimento da industria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distincção de officio, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separam as corporações de officio;

que a união de sociedades por pacto federativo garante á cada uma dellas uma larga autonomia; e,

considerando, mais, como unico methodo de organização compativel com o irreprimivel espirito de liberdade e com as imperiosas necessidades de acção e educação operaria, o methodo federativo — a mais larga autonomia do individuo no Syndicato, deste na Federação e da Federação na Confederação, e como unicamente admissivel simples delegação de funcções sem autoridade;

O Terceiro Congresso Operario Brazileiro aconselha as seguintes normas de organização:

1.ª — Que os trabalhadores de cada localidade se organizem por officio ou industria, em syndicatos de resistencia, constituindo-se em syndicatos de officios varios os que não reunam numero sufficiente para a formação de organismos autonomos;

2.ª — Que entre os syndicatos de officios e de industrias seja dada preferencia aos de industrias, por serem os que a pratica tem aconselhado, no Brazil e nos outros paizes, como mais consentaneos com as necessidades do desenvolvimento syndical, pois evitam os exclusivismos de classe sem impedir que as diversas categorias reunidas no seio dos mesmos syndicatos de industrias possam tratar separadamente das questões particulares que lhe são proprias;

3.º — Que nas cidades onde as differentes classes, por escassez de numero, não possam formar syndicato de officio ou de industria, se constituam em syndicatos de officios varios, devendo, logo que haja numero sufficiente de uma mesma classe, formar immediatamente o respectivo syndicato autonomo;

4.ª — Que, desde que haja mais de um syndicato numa mesma localidade, elles se organizem em federação local;

5.ª — Que, afim de que as federações locaes reflictam mais positivamente a actividade das associações federadas, os delegados ás commissões federaes ajam junto ás directorias, commissões executivas ou administrativas, participando dos trabalhos das mesmas, pois que assim estarão mais intimamente orientados sobre a vida syndical, estabelecendo relações mais estreitas entre os syndicatos e os organismos federativos;

6.ª — Que as federações locaes e os syndicatos isolados de officio, industria ou officios varios se reunam em federação Estadoal;

7.ª — Que os syndicatos do mesmo officio ou industria se reunam em federação regional e depois Nacional.

Congresso Operario Regional do Rio Grande do Sul

Realizado nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de março de 1920, em Porto Alegre ::

Relatorio tirado do boletim diario publicado durante os seus trabalhos

Primeira sessão

Realizada em 21 de março de 1920, ás 15 horas, em Porto Alegre.

Abriu-se a sessão com a presença de 30 associações representadas e que são as seguintes: União Geral dos Trabalhadores de Santa Maria, representada por Marciano Belchior Filho; Syndicato dos Off. Var. de Caxias, Adão Lucatelli; Federação Operaria de Pelotas, comprehendendo 8 organizações, Alberto Lauro; União dos Trabalhadores de Bagé, Venancio Pastorini e Cecilio F. dos Santos; Sociedade de Resistencia de Officios Varios, de Sant'Anna do Livramento, Manuel José de Andrade; União Geral dos Trabalhadores, de Rio Grande, Cidalio Pinheiro; Syndicato dos Alfaiates, de Porto Alegre, Tacito Ferreira; "O Syndicalista", Luiz Derive; Syndicato dos Carpinteiros, Marcineiros e Classes Annexas, Henrique Damian; Syndicato Graphico Communista, Orlando Martins; Social Arb. Verein, Pedro Meyer; Syndicato dos Trabalhadores em Fios, Emilio Konrath; Syndicato dos Pedreiros, Emilio Pereira; Syndicato Metallurgico, Carlos Toffolo; Syndicato Padeiral, Abelardo Corrêa; Syndicato dos Canteiros, Salvador Vega e Francisco Dias; Syndicato dos Pintores, Antonio Soarez; Syndicato dos Sapateiros, Araujo e Silva.

Iniciados os trabalhos sob a presidencia de Luiz Derive, secretariado por Cidalio Pinheiro e Manuel José de Andrade, procedeu-se ao reconhecimento dos congressistas. Findo esse trabalho os presentes á "uma voce" entoaram o hymno "Filhos do Povo" sob o maior enthusiasmo. A seguir, o presidente convida o camarada D. Fagundes para fazer o discurso inicial, sendo esse convite acceito pelo congresso. D. Fagundes faz uso da palavra e em longa oração demonstra a situação actual do operariado universal, abordando varias questões de ordem social, para concluir demonstrando a necessidade inadiavel da organização operaria no Estado e na nação. Termina appellando para o operaria riograndense no sentido deste procurar a arregimentação de suas forças emancipadoras, de entrar nos problemas sociaes que hoje agitam, desde os seus fundamentos, a mentalidade contemporanea, e aos congressistas, para que tirem o maior proveito dessa reunião, tendo em conta as aspirações e as tendencias geraes das classes que representam. Terminada a oração de D. Fagundes o presidente annuncia a discussão das theses, e lê a ordem do dia, apresentada pela commissão composta por Orlando Martins, Alberto Lauro e Cidalio Pinheiro, e que continha as seguintes theses: 1.ª, da Federação Operaria de Pelotas, "Organização": attribuições do syndicato á Federação, da Federação á Confederação e desta á Internacional"; 2.ª, apresentada pela Federação Operaria de Pelotas: "Considerando que a correspondencia operaria é violada nos correios pela reacção, de que meios se devem valer as classes operarias para evitar esse attentado?". 3.ª, da Federação de Porto Alegre: "Qual deve ser a attitude do operariado em face da guerra externa?"

O presidente entrega á discussão do Congresso a 1.a these. Faz uso da palavra o seu relator, Alberto Lauro, esclarecendo o espirito da mesma. Abilio Nequete apresenta um projecto de organização, provocando longos debates. O delegado dos graphicos faz varias considerações e apresenta uma proposta, retirando-a, em seguida, em virtude de explicações obtidas de Abilio Nequete.

Fala o representante da Federação Pelotense e alonga-se no estudo da organização operaria, mostrando a necessidade de se seguir nova orientação.

O representante do Syndicato dos Sapateiros, numa longa e fundamentada oração, faz uma exposição do syndicalismo, dizendo acceital-o e que, se elle não tem dado melhores resultados, é por culpa dos proprios operarios.

Fazem ainda uso da palavra os representes dos alfaiates, dos pedreiros, da U. T. de Bagé e o do S. O. V. de Caxias.

A discussão dessa these prolonga-se até as 19 1|2 horas, sem se chegar a uma conclusão, o que prova o interesse dos congressistas em resolver com serenidade e consciencia as questões suscitadas. Por fim, devido ás opiniões desencontradas, o delegado de Pelotas propõe que seja nomeada uma commissão para dar parecer sobre o assumpto, o que foi approvado.

O restante da ordem do dia ficou para hoje, que, de accôrdo com as deliberações do Congresso, haverá duas sessões, uma das 14 ás 18 horas e outra das 20 ás 23.

MOÇÕES

O Congresso approvou uma moção de saudação ardente ao operariado revolucionario da Russia, Allemanha, Italia, Argentina e outros paizes.

Encontram-se na secretaria do Congresso, dependendo de approvação, varias moções e entre estas uma de protesto contra a prepotencia da policia paulista, deportando clandestinamente o jornalista libertario D. Fagundes.

Segunda sessão

Realizada em 22 de março de 1920, ás 14 horas.

Presidente, Marciano Belchior; secretarios, Carlos Toffolo e Tacito Ferreira.

Lido um officio da S. U. Operaria de Bagé desculpando-se por não poder se fazer representar no Congresso por delegado proprio, ou-

torgava direitos de represental-a a Luiz Derive. Esse operario, por varias razões, entre as quaes a de desconhecer a orientação daquella União, declarou não acceitar tal encargo.

O presidente submette á discussão a 2.a these apresentada pela Federação de Pelotas: "Considerando que a correspondencia operaria é violada nos correios pela reacção, de que meios se deve valer a classe operaria para evitar esse attentado?"

O representante do operariado organisado de Pelotas faz uso da palavra e explica as razões de ser da respectiva these. Segue-lhe com a palavra Venancio Pastorini, da U. G. T. de Bagé e propõe a organisação de serviços postaes operarios, valendo-se, para isso, das classes maritimas e terrestres. Falam Pedro Mayer, pelo S. A. Verein, e Venancio Pastorini, propondo que o caso seja entregue ás deliberações do 3.º Congresso Operario Brazileiro.

Faz uso da palavra o delegado do Syndicato Graphico Communista, Orlando Martins. Faz varias considerações e apresenta uma moção propondo a creação de uma commissão permanente para entrar em entendimento com todas as entidades operarias no sentido de ser organisado o serviço de "Correio operario". Araujo e Silva apresenta um additivo, propondo um voto de protesto e accrescenta que, assim que se organisar a Confederação, se declare a gréve geral por 48 horas em todo o territorio da Republica, em signal de protesto contra o attentado dos correios. Pelos delegados da Federação de Pelotas e do Syndicato dos Sapateiros foi apresentada uma moção de apoio áquellas propostas, sendo ambas approvadas.

Passa-se á discussão da 3.a these: "Qual deve ser a attitude em face de guerra externa?". Fala o representante dos metallurgicos, externando o seu pensamento a respeito. Outro camarada propõe a adopção da resolução do 2.º Congresso Operario Brasileiro, que diz que, em caso de guerra externa, deve-se decretar a gréve geral revolucionaria.

Segue com a palavra o delegado Araujo e Silva, que faz uma exposição ligeira das guerras, citando attitudes que em face dellas tem tomado o proletariado, bem como resoluções de congressos varios, e conclue dizendo que para o exito dessa gréve é preciso que o operariado esteja alerta aos manejos da diplomacia secreta. Segue-se-lhe com a palavra Alberto Lauro, que corrobora as palavras do orador antecedente. Torna a falar Araujo e Silva, e accrescenta que o operariado, em caso de guerra, deve declarar a gréve geral e praticar a sabotagem em grande escala.

Os delegados dos Sapateiros e dos Graphicos propõem a creação de uma commissão de inquerito, para conhecer a situação dos paizes limitrophes, o que foi approvado.

Alberto Lauro apresenta uma moção que resolve a these aconselhando que, em caso de guerra, se declare a gréve geral e se applique larga sabotagem nos campos, nas officinas e nas minas, o que tambem foi resolvido.

Em seguida, como pouco tempo faltasse para o encerramento da 2.ª sessão, passou-se a exposições varias de ordem geral, falando muitos dos congressistas, abordando questões que dizem respeito aos respectivos syndicatos.

Terminadas essas exposições, ás 18 horas, o presidente encerra a 2.a sessão do Congresso, marcando outra para as 20 horas do mesmo dia (22).

A LEI SCELERADA CONTRA O OPERARIADO

Querendo systematizar e dar feição legal a todas as violencias que até aqui têm sido gratificadas discrecionariamente sem o minimo respeito pelas determinações constitucionaes, os governantes deste paiz, que são, ao mesmo tempo, industriaes, fazendeiros, senhores de engenhos e de estancias e açambarcadores, advogando em causa propria, encarregaram o senador Adolpho Gordo, politico de profissão e industrial, de forjar uma lei scelerada contra o proletariado.

Esse projecto, que resume em si tudo quanto ha de mais infame em materia de reaccionarismo, annullando todas as conquistas liberaes, como o direito de associação e de reunião e de expansão do pensamento, já foi approvado pelo Senado, estando agora em discussão na Camara Federal.

Semelhante attentado ao espirito progressivo dos nossos tempos não podia passar sem a repulsa do proletariado. De um extremo a outro do Brasil, onde quer que exista um nucleo de actividade, se desenvolve um vigoroso movimento de protesto, em reuniões, assembleias, comicios, por meio de boletins, etiquetas, manifestos e da imprensa, manifestando-se a sua justissima indignação contra a lei miseravel.

A lei arrocho passará porque assim o querem os satrapas que tyrannizam este povo sacrificado, mas estamos certos de que o movimento de repulsa hoje esboçado, amanhã mais potente e decisivo, ha de reduzil-a a farrapos de papel.

ROMPENDO AS FRONTEIRAS

Pelo Congresso Proletario Sul-Americano

A importante iniciativa vai ser objecto de deliberação do Congresso Extraordinario da F. O. R. A.

Em significativa communhão de intuitos com o Terceiro Congresso Operario Brazileiro, que resolveu trabalhar pela realização de um congresso operario sul-americano, a Federación Obrera Regional Argentina, com séde em Buenos Aires, e que obedece á orientação dos elementos libertarios á sua frente, vai realizar no dia 25 de setemoro o seu Primeiro Congresso Extraordinario, no qual o importante certamen vai ser objecto de deliberação.

Numa bella demonstração de confraternização internacional dos trabalhadores syndicados, a F. O. R. A. resolveu admittir nesse Congresso os representantes das mais importantes organizações da America do Sul, tendo, nesse sentido, dirigido um convite ao organismo confederal proletario do Brazil.

A C. E. do Terceiro Congresso Operario reunir-se-á para resolver a proposito, sendo provavel que um delegado seu vá a Buenos Aires participar do Congresso dos valorosos camaradas da Argentina.

Pelo Brazil Proletario

EM MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — A C. E. recebeu communicação da capital de Minas de que naquella cidade os empregados de hoteis, restaurantes, bars, cafés, etc., estão tratando da organização de sua classe, e dispostos a imprimir ao futuro organismo de resistencia uma segura orientação de luta anti-capitalista.

VARGINHA (Sul de Minas) — A Liga Operaria Varginhense, fundada em 1.o de maio de 1913, communicou á C. E. achar-se administrada sob bases syndicalistas, de accôrdo com os novos estatutos, approvados em assembléa geral realisada em 19 de agosto, e que, em outra assembléa, ficou definitivamente constituida a sua Commissão Executiva, formada pelos companheiros seguintes: Alfredo Braga de Carvalho, secretario geral; Antonio Cesario de Souza e Joaquim José Leite, auxiliares do secretario; José Antonio dos Santos, 1.º thesoureiro; João Vidal Filho, 2.º thesoureiro; José Rosa, bibliothecario; João de Paula Alves, procurador.

O "BOLETIM"

Para facilitar a distribuição deste numero do "Boletim", como ha duvida sobre o endereço de muitas associações, a sua remessa será feita aos secretarios das secções da C. E., ás Federações e, onde estas não existirem, a algumas das organisações, que se encarregarão, por sua vez, de distribuil-o ás demais, cabendo-lhes o encargo de receber as respectivas importancias e remettel-as, com a maxima urgencia, para o thesoureiro geral, cujo endereço está indicado no expediente.

Cada exemplar deve ser vendido a 200 réis, podendo ser tomadas assignaturas á razão de 12 numeros por 2$000.

O fallecimento do camarada Placido, delegado ao 3º C. O. B.

O Congresso encerrou-se com um caso doloroso para os camaradas que nelle tomaram parte, bem como para o proletariado em geral: — o fallecimento do querido companheiro João Placido de Albuquerque, delegado dos trabalhadores do Pará.

Sahindo do Pará, onde deixou sua velha mãe, de quem era unico arrimo, para representar o operariado daquelle Estado no Terceiro Congresso Operario Brasileiro, o mallogrado camarada estava longe de suppor que caminhava para a sepultura.

Ia animado, disposto e resoluto.

Espirito combativo e methodico, Placido era a personificação do trabalho.

Placido encontrou no Rio, na brutalidade da policia, uma das causas principaes da sua morte. Enfermando em viagem, na altura da Bahia, aquelle camarada foi preso ao desembarcar, juntamente com o seu companheiro de delegação ao Terceiro Congresso, Silva Gama.

Em um xadrez immundo, humido e abjecto, curtindo horrivel febre, Placido passou momentos horriveis, sem que lhe déssem um alimento, uma gotta de agua para minorar-lhe os soffrimentos, um calmante para suffocar a sua dôr.

Morreu victima da deshumanidade dos seus algozes. A sua morte indicou mais uma mancha negra na historia tetrica da guarda pretoriana.

Placido nasceu em Minas Geraes, em 15 de Novembro de 1885, tendo, portanto, 35 annos.

Seguindo para o Pará, entregou-se, alli, á luta de reivindicações proletarias desde 1913, lutando desassombradamente, como empregado no commercio. Organisou varias classes e desenvolveu-as, auxiliando com todas as suas forças o trabalho para o bem commum.

Valeu-lhe isso a perseguição do capitalismo, a odiosidade dos magnatas, a ira da policia. Perdeu o emprego, mas conservou á ideia, de um lado sua mãe, sua velha genitora, de outro o seu ideal, luzindo como uma estrella que lhe guiava a vida. Não desanimou e nas horas em que descansava das lutas libertarias, batalhava pela sua conservação, fazendo cigarros e vendendo-os aos seus camaradas.

Era nobre o seu caracter e só longe do seu meio a policia ousou deitar-lhe as garras.

Chegou Placido á capital da Republica em 25 de abril e foi logo removido para a Central de Policia, onde ficou enclausurado das 10 ás 17 horas, dalli sahindo para a Santa Casa, onde falleceu em quarto particular ás 7 horas, algumas horas após o encerramento do Congresso.

Seu corpo foi removido para a séde da União de Construcção Civil, á rua Barão de São Felix, 119, onde ficou em camara ardente e onde foi visitado por innumeros camaradas.

No dia 1.o de maio, realisou-se o enterro, que constituiu, pela multidão que nelle tomou parte e pelas sentidas manifestações verificadas, uma merecida homenagem ao valoroso combatente proletario.

Informações indispensaveis

GREVES E AGITAÇÕES

Devendo o "Boletim" publicar, em summula, a começar do proximo numero, uma relação sobre as grêves e agitações que se verificarem em todos os pontos do paiz, é necessario que as organisações ou classes que nelles tiverem intervenção informem a C. E. sobre os pormenores seguintes: corporação, classes ou classe que as realisarem; se estavam syndicadas ou se se organisaram por occasião dos movimentos; o motivo destes; os centros de trabalho attingidos; o numero de operarios nelles envolvidos; se se registrarem defecções e em que proporções; as datas de seu inicio e de terminação; o seu desfecho, se favoravel, parcial ou totalmente, ou se desfavoravelmente.

Estas informações devem ser fornecidas em notas resumidas, sendo dispensadas considerações de indole geral.

JORNAES PROLETARIOS

Os nossos jornaes, já em bom numero existentes em diversos Estados, devem procurar inserir todas as informações referentes aos trabalhos da C. E., remettendo permanentemente dois exemplares para o secretario geral, Edgard Leuenroth, Caixa Postal 1.336, S. Paulo.

BOLETINS, MANIFESTOS, ETC.

De todos os boletins, manifestos e demais impressos publicados sobre qualquer questão relacionada com o movimento operario, devem ser mandados dois exemplares, em enveloppes fechados, para o endereço indicado.

Affirmação de principios do proletariado organizado do Brazil

O 3.º C. O. B., tendo em vista as condições particulares aos meios operarios do Brazil, reaffirma em suas linhas geraes as declarações feitas nos Congressos de 1906 e 1913; por outro lado, porém, examinando e ponderando a situação historica de facto em que se encontra o proletariado mundial neste momento, julga necessario estabelecer, em termos precisos, um criterio fundamental, positivo e realista, pelo qual deverão orientar-se todas as organizações, todas as lutas, todos os esforços dos trabalhadores do Brazil.

1. — Toda a vida dos nossos dias, em todo o mundo, gira em torno do choque de interesses entre as duas classes basicas da sociedade: a classe dos trabalhadores e a classe dos capitalistas. Estão de um lado os operarios, os productores, os opprimidos, os pobres; de outro lado estão os patrões, os parasitas, os oppressores, os ricos.

2. — A classe dos trabalhadores é a classe que produz effectivamente e directamente todas as riquezas sociaes, e é, no emtanto, a classe pobre: a classe dos capitalistas nada produz directamente, nem effectivamente, e, no emtanto, é a classe rica.

Ha neste facto concreto uma injustiça concreta, que a consciencia das massas proletarias de hoje não póde mais supportar. D'ahi, o choque de interesses que se transforma numa luta contra a injustiça, numa luta pela justiça.

3. — Essa é a caracteristica historica dos conflictos sociaes do nosso tempo: revolta da consciencia proletaria contra a injustiça do regimen capitalista.

4. — Da consciencia desperta e revoltada nasce o desejo de acção; do desejo de acção nasce o emprego da força; do emprego da força nasce a necessidade da organização. A organização, unindo forças dispersas, augmenta a força de cada um e augmenta a força de todos. Desorganizados, os trabalhadores nada podem; organizados, podem tudo.

5. — Ficam, pois, firmados os principios e as finalidades fundamentaes da organização operaria: revolta contra a injustiça, luta contra o regimen de desigualdade entre os homens; acção pela justiça, luta por um regimen de igualdade entre os homens.

6. — Em synthese: a organização operaria, constituida sob um principio de Justiça, tem por fim estabelecer uma sociedade em que todo o producto do trabalho util de todos seja de facto propriedade de todos os trabalhadores.

Cooperativa Graphica Popular = Rua Claudino Pinto n. 19-A = **S. PAULO**
Telephone, 734 (Braz)